

ESPAÇO DE LAZER E ESPORTE PARA A CIDADE DE EUNÁPOLIS-BA

por: Janine Vieira da Silva

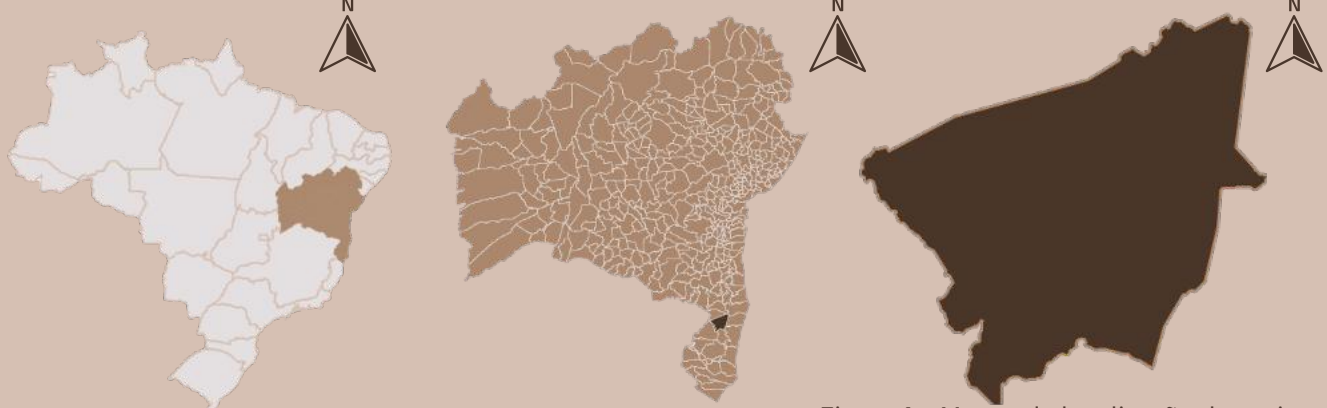


Figura 1 - Mapas de localização do projeto
Fonte: Elaborado pela autora com dados IBGE.

Contextualização

O presente trabalho trata-se do anteprojeto arquitetônico do **Espaço de lazer e esporte para a cidade de Eunápolis - Bahia**. Para tanto faz-se necessário conceituar as seguintes terminologias: espaço, que segundo Silva (2005) "é o resultado da soma e da síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade através da espacialidade" e lazer que "consiste em ações desenvolvidas durante o tempo livre".

A cidade de Eunápolis está localizada no extremo sul do estado da Bahia, possui **113.710 habitantes** (censo IBGE 2022) e uma área de **1.425,970 km²** (censo IBGE 2024). O município, de acordo com a classificação de Köppen-Geiger, é caracterizado pelo clima 'Aw' **tropical**, em que o verão é quente e chuvoso e o inverno mais frio e com menor periodicidade de chuvas, com temperatura média anual de 23,5°C. Destaca-se no cenário esportivo por meio da promoção de diversas modalidades, incluindo futebol, ginástica, atletismo e futsal. Essas práticas são incentivadas tanto pela prefeitura municipal quanto por iniciativas do setor privado, que organizam participações em competições locais e regionais. No campo do lazer cultural, Eunápolis apresenta uma expressiva vocação artística, destacando-se pela presença de cantores e compositores locais. A cidade conta, ainda, com o ponto de cultura "Viola de Bolso", que promove projetos voltados para a literatura, teatro e música.

A prática esportiva oferece benefícios que transcendem os aspectos físicos, abrangendo também dimensões mentais e sociais. Como destaca Barboza (2023), o esporte é "uma ferramenta valiosa para a formação de cidadãos responsáveis, saudáveis e socialmente engajados". No âmbito físico, o esporte "contribui para o desenvolvimento da força muscular, resistência, flexibilidade e coordenação motora" (BARBOZA, 2023). Além disso, as crianças possuem a necessidade de se movimentarem e conforme afirmado por Souza, Cristino e Chasseraux (2023), as que praticam atividades físicas se tornam adultos mais saudáveis, tanto do ponto de vista emocional quanto físico, além de desenvolverem sua independência e estabelecerem seus primeiros contatos sociais.

Do ponto de vista social, o esporte pode ser entendido como um fato social que se constrói coletivamente. Como aponta Helal (1990), ele "existe fora das consequências individuais de cada um, mas se impõe como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano (...), influenciando (...) hábitos e costumes". Nesse sentido, Barboza (2023) também destaca os benefícios do esporte na redução de riscos de doenças crônicas, além de sua contribuição na diminuição de sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse. O esporte, portanto, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como o trabalho em equipe, a resolução de conflitos, a autoconfiança e o respeito.

"A dimensão do 'não trabalho' pode assumir uma nuance extraordinária para a vivência da essência humana, através da conquista de um tempo da 'não utilidade' frente às pressões crescentes de se dar sempre uma certa finalidade ao uso do tempo" (BRAMANTE, 1998). Essa reflexão revela-se particularmente pertinente no cenário pós-pandêmico, no qual se observa uma valorização crescente do tempo livre e do lazer. Muitas pessoas têm priorizado experiências que transcendam o ambiente laboral, buscando, sobretudo, o contato com a natureza e espaços abertos que favoreçam a contemplação, a socialização e o descanso. Dessa forma, faz-se necessário a promoção de ambientes qualificados destinados ao lazer pois "são ambientes propícios à promoção da saúde, devido a função de revitalizar e promover o bem-estar no meio urbano (...) contribuindo nos aspectos emocionais, físicos e culturais dos indivíduos". (Silva et al, 2012).

Atualmente, o único espaço de referência destinado à realização de competições e apresentações específicas é o Ginásio de Esportes Antônio Carlos Magalhães. No entanto, não há equipamentos urbanos devidamente planejados, culturalmente identitários, pensados e qualificados para o lazer e a prática esportiva, acessível à população em um contexto cotidiano, e que seja concebido com ambientes voltados ao bem-estar, recreação e socialização, oferecendo à comunidade alternativas ocupacionais e de uso frequente, sem a necessidade de um caráter profissional. Dessa forma, este trabalho acredita e argumenta que a integração de espaços voltados ao lazer com aqueles destinados à prática esportiva proporcionará benefícios duplos à população eunapolitana, impactando positivamente aspectos da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

Esquema síntese

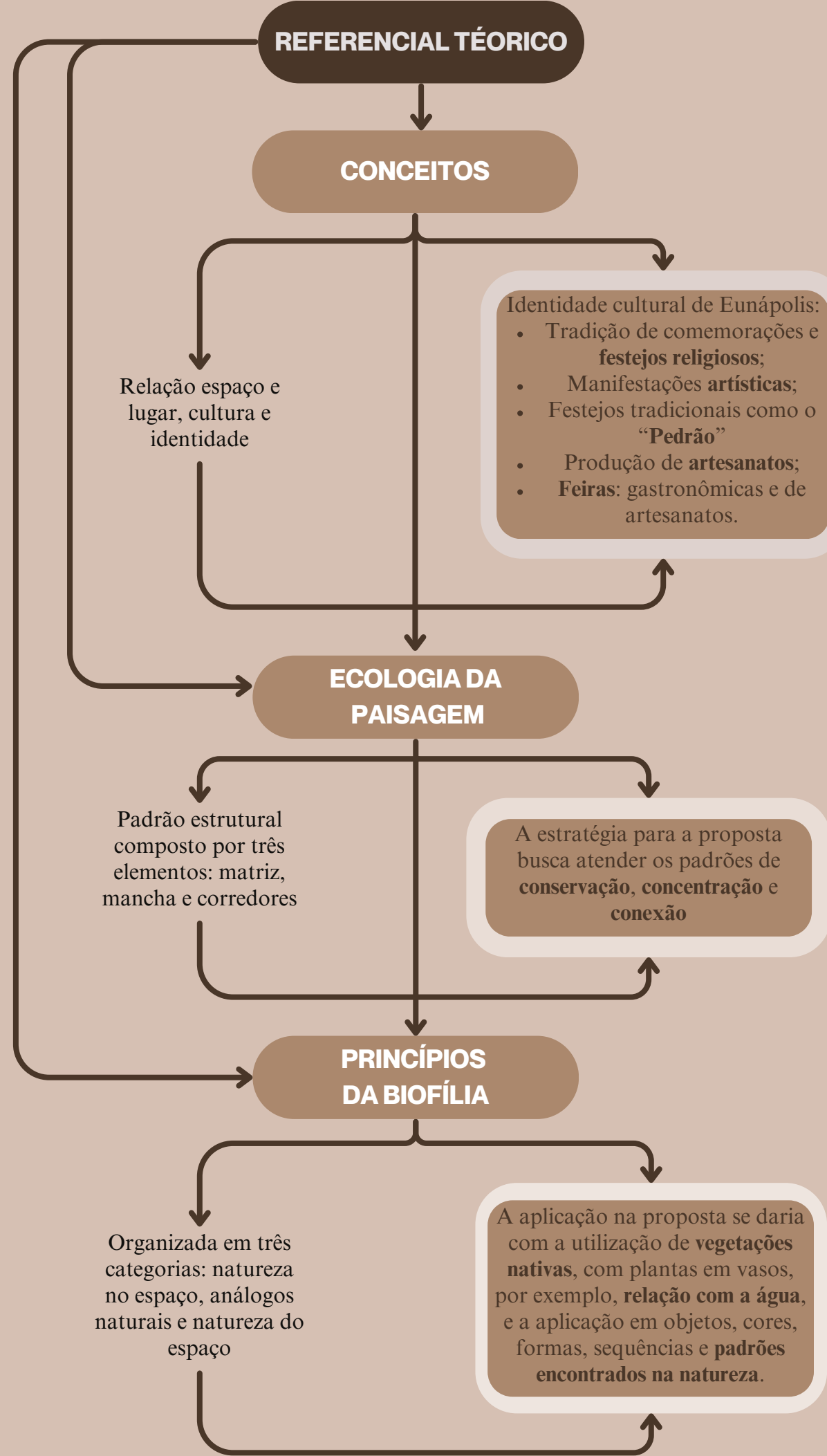


Figura 2 - Esquema síntese do referencial teórico
Fonte: Elaborado pela autora.

Objetivos

- Compreender os benefícios dos espaços voltados à prática esportiva e ao lazer na vida das pessoas;
- Identificar as necessidades e o uso dos espaços pelos usuários/moradores por meio de conversas;
- Analisar o cenário do esporte e lazer na cidade de Eunápolis-Ba;
- Elaborar programa de necessidades que atenda aos aspectos do lazer, esporte e cultura;
- Propor elementos projetuais com base nas diretrizes definidas;
- Desenvolver o projeto arquitetônico.

Metodologia

- Desenvolvimento do referencial teórico;
- Referências projetuais;
- Escolha e análise da área de intervenção;
- Definição das diretrizes projetuais;
- Proposta final do projeto arquitetônico.

Lazer, esporte e cultura do ponto de vista dos moradores de Eunápolis

Com a finalidade de captar as percepções dos moradores de Eunápolis acerca dos conceitos de lazer, esporte e cultura, foram consultados alguns participantes selecionados sem critério pré-definido. Solicitou-se que verbalizassem, de forma espontânea e sem grandes reflexões, as primeiras ideias associadas a esses conceitos, que foram utilizadas para formar as nuvens de palavras. Dentre as palavras relacionadas a esses termos, destacam-se, respectivamente, “descanso, natureza e praia”; modalidades esportivas como “caminhada, vôlei e frescobol”; bem como “livros, identidade, arte”. Essas associações evidenciam características próprias de uma cidade próxima de área litorânea, o que justifica a predominância de referências à natureza e ao ambiente praiano.



Figura 3 - Nuvem de palavras / Fonte: Elaborado pela autora.

Partindo de um terreno com livre acesso tomou-se as circunferências como elemento gerador da composição paisagística. Os espaços abertos foram estruturados por meio da concordância e sobreposição de formas circulares, tendo como ponto focal uma praça central de recepção com espelho d'água circular e uma árvore de grande porte. A partir desse núcleo, desenvolveu-se um espelho d'água de traçado sinuoso, inspirado nas formas orgânicas da natureza, que conecta os diferentes blocos e orienta os percursos do parque. A incorporação da água ao projeto surgiu da análise das nuvens de palavras, que revelaram a forte associação dos moradores com esse elemento natural, destacando sua importância na construção das memórias, sensações e vínculos com o espaço. Em síntese, o partido arquitetônico foi concebido pela relação entre a geometria ortogonais dos blocos edificados e a fluidez dos espaços livres.

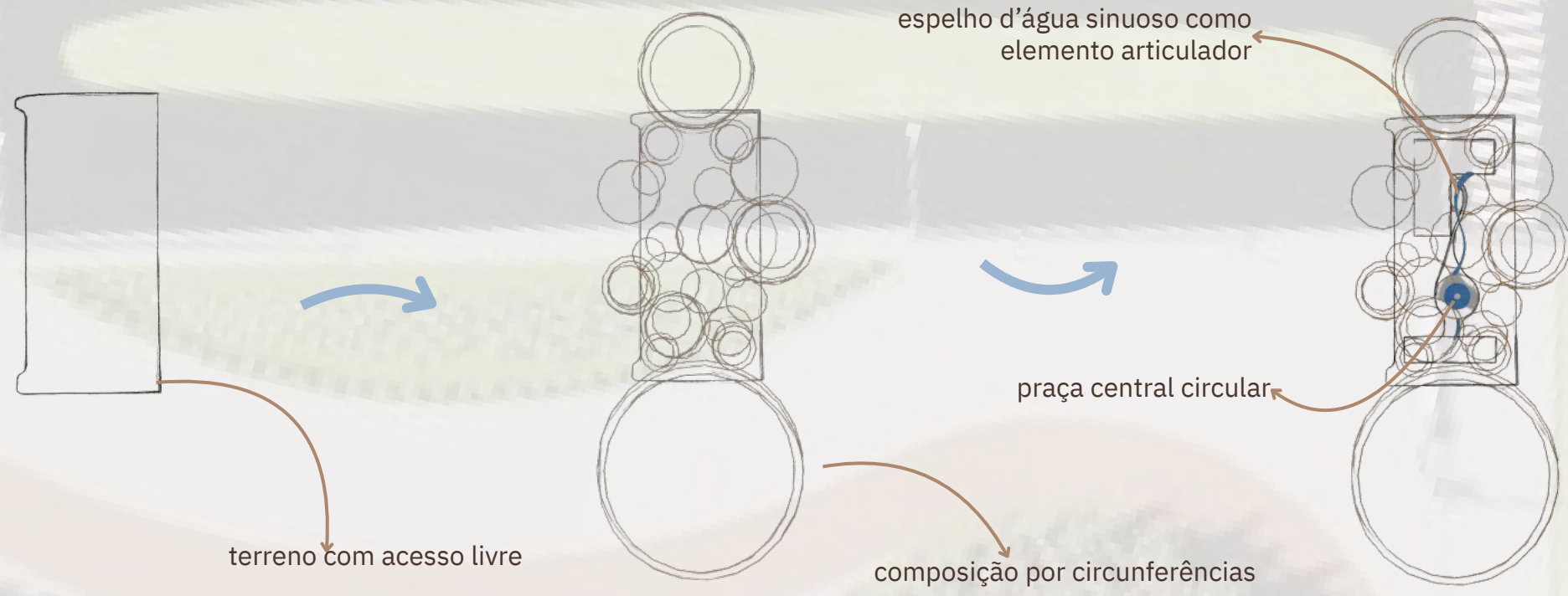


Figura 4 - Esquema de partido
Fonte: Elaborado pela autora e aperfeiçoado pela inteligência artificial.

Esquema das diretrizes

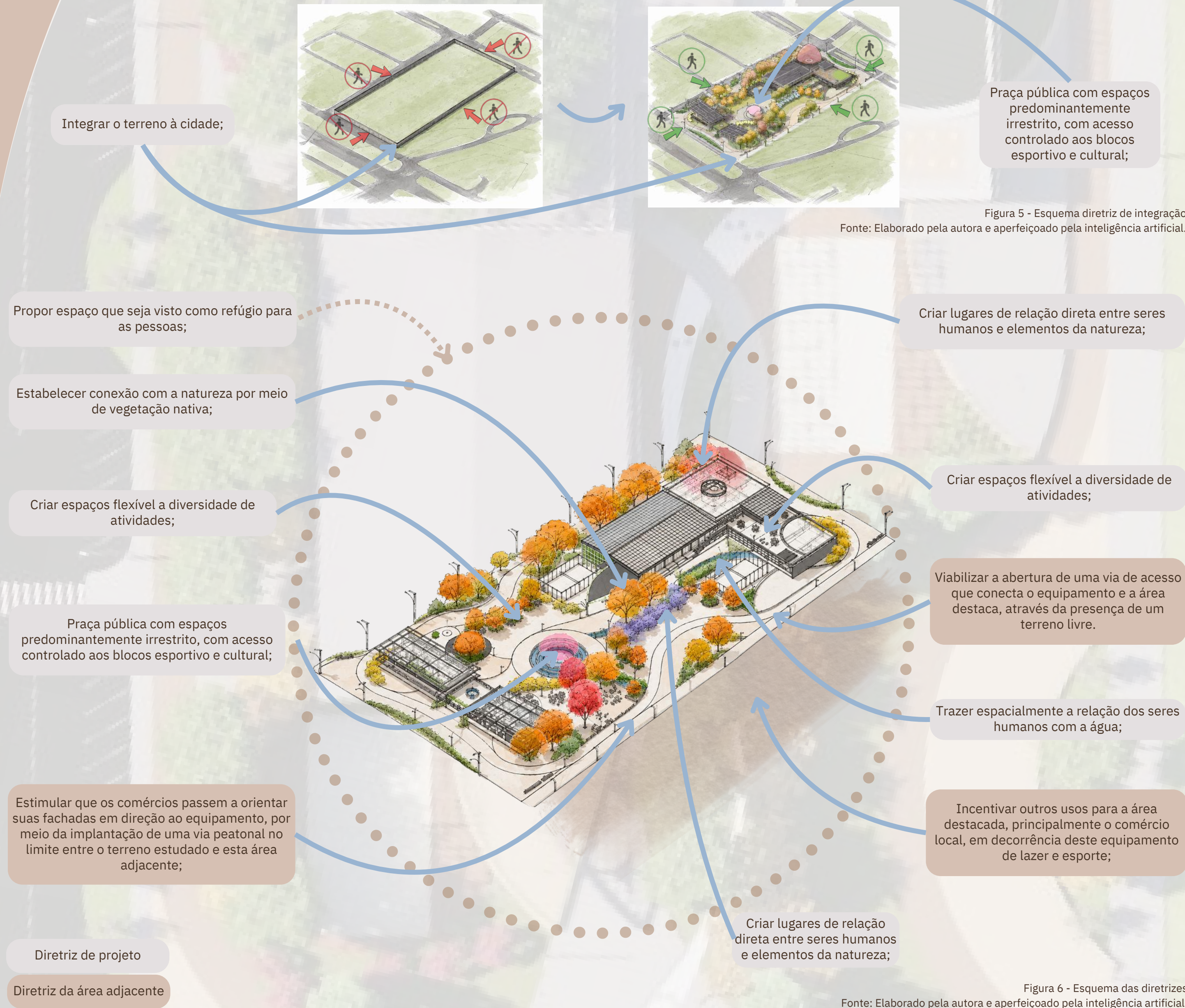


Figura 6 - Esquema das diretrizes
Fonte: Elaborado pela autora e aperfeiçoado pela inteligência artificial.

O espaço de lazer e esporte para a cidade de Eunápolis-Ba

O presente anteprojeto refere-se à implantação de um equipamento urbano destinado ao lazer e às práticas esportivas, composto por duas edificações principais e um parque recreativo de uso público. A primeira edificação possui caráter cultural e abriga ambientes voltados à realização de oficinas diversas, tais como pintura, artesanato, teatro, instrumentos musicais e canto, além de contemplar ações de incentivo à leitura, com ênfase no público infantil. A segunda edificação destina-se às atividades esportivas, configurando espaços para aulas de modalidades como lutas, danças, ginástica, natação e hidroginástica, além de dispor de uma quadra poliesportiva que pode ser utilizada tanto para fins educativos quanto recreativos.

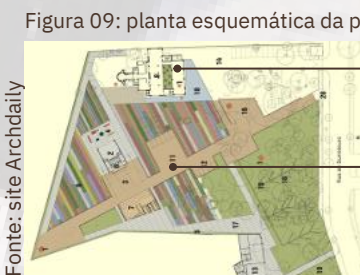
O conjunto é complementado por um parque recreativo que possibilita a realização das mesmas práticas de maneira mais espontânea e em contato direto com o meio natural. Esse parque integra quadras de areia, pistas de caminhada, corrida e espaço destinado a animais de estimação, arquivancada para apresentações ou apropriações diversas, áreas de brincar em contato com o solo, além da presença da água, em forma de espelho d'água e chafariz de piso. O espaço também oferece áreas de permanência em decks e superfícies gramadas, promovendo diferentes formas de uso e sociabilidade.

Importa destacar que apenas as edificações possuem controle formal de funcionamento, ao passo que o parque recreativo se mantém aberto ao público, configurando-se como um equipamento urbano de grande relevância social. Nesse sentido, o equipamento se direciona à população de Eunápolis de maneira ampla — especialmente aos moradores do bairro Pequim — e também a usuários provenientes de outros bairros, que podem acessar o local por meio do transporte público municipal, dada a existência de um ponto de ônibus nas proximidades. Assim, o anteprojeto se consolida como uma infraestrutura urbana dedicada à promoção do lazer, das práticas esportivas e da cultura, reforçando sua função comunitária e sua relevância no contexto urbano local.

Referenciais de projeto

Praça Victor Civita

Localização: São Paulo, Brasil;
Ano: 2007;
Responsáveis: Adriana Levisky, Anna Julia Dietzsch;
Área: 13.648 m².



Sesc Pompéia

Localização: São Paulo, Brasil;
Ano: 1977;
Responsáveis: Lina Bo Bardi, André Vainer e Marcelo Ferraz;
Área: 16 573m².



Sesc Osasco

Localização: Osasco, São Paulo, Brasil;
Ano: 2013;
Responsáveis: Fábio Domingos Batista, Igor Costa Spanger e Luciano Suski;
Área: 30 000m².



Godrej Rivergreens

Localização: Pune, Maharashtra, Índia;
Ano: 2019;
Responsáveis: StudioPOD;
Área: 15 acres (60702,8m² ou 6ha).



Cobertura especial para aparelhos de ginástica ao ar livre

Área coberta para apresentações com camarim na parte inferior

Arquibancada

Exposições temporárias

Deck como elemento relacionador dos espaços abertos com os espaços abertos cobertos

Programa de necessidades com ambientes que compõe o lazer, o esporte, a cultura e a socialização.

Praça de convivência com vegetações

Salas individuais mas espaços integrados de socialização

Espaço de estar além do esportivo

Playground em contato com a natureza

Pista de corrida / caminhada em volta do espaço

Quadra poliesportiva

Diferentes modalidades de esporte compartilhando o espaço aberto verde

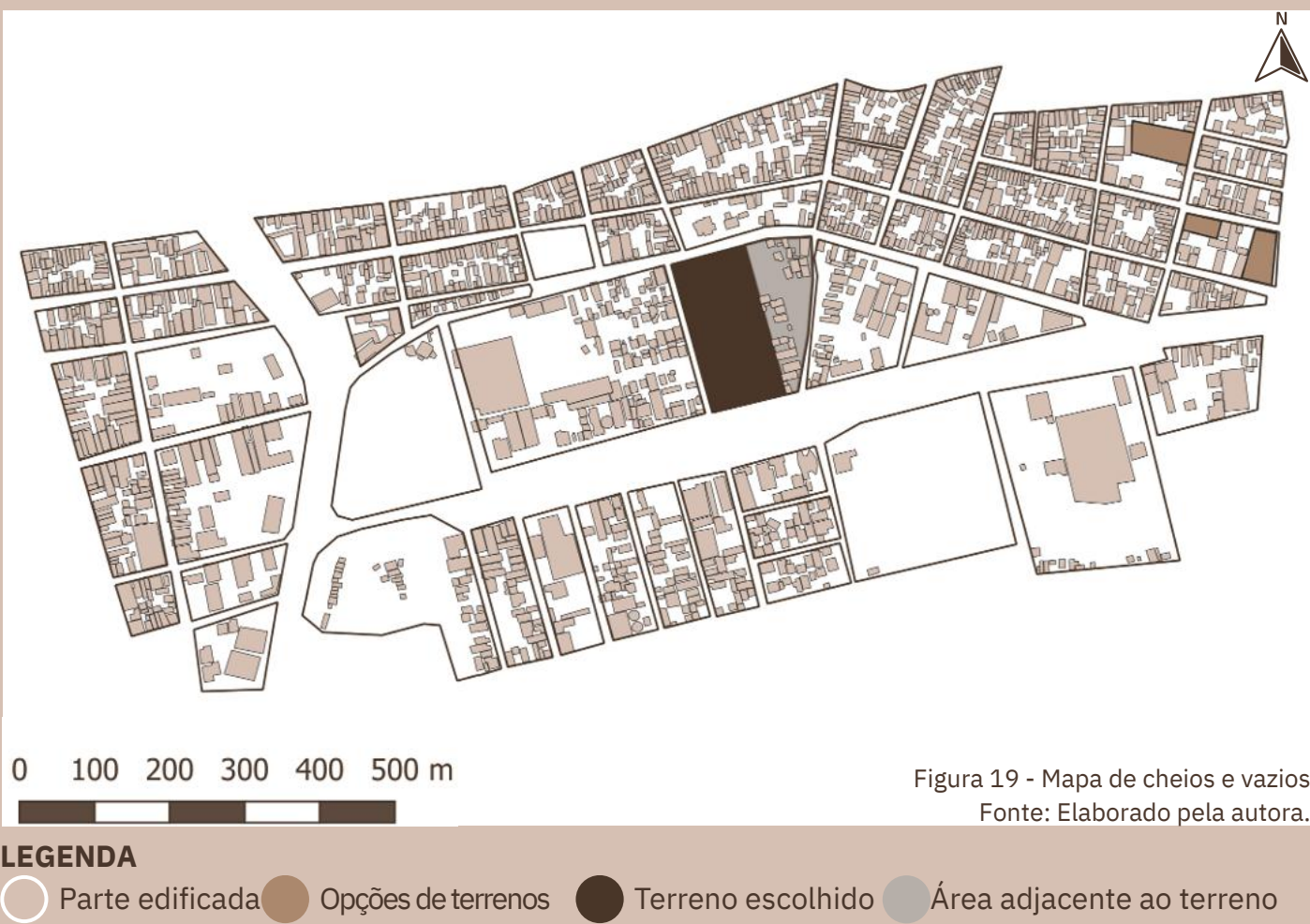
Vegetações compondo os espaços abertos

Espaço de estar além do esportivo

Playground em contato com a natureza

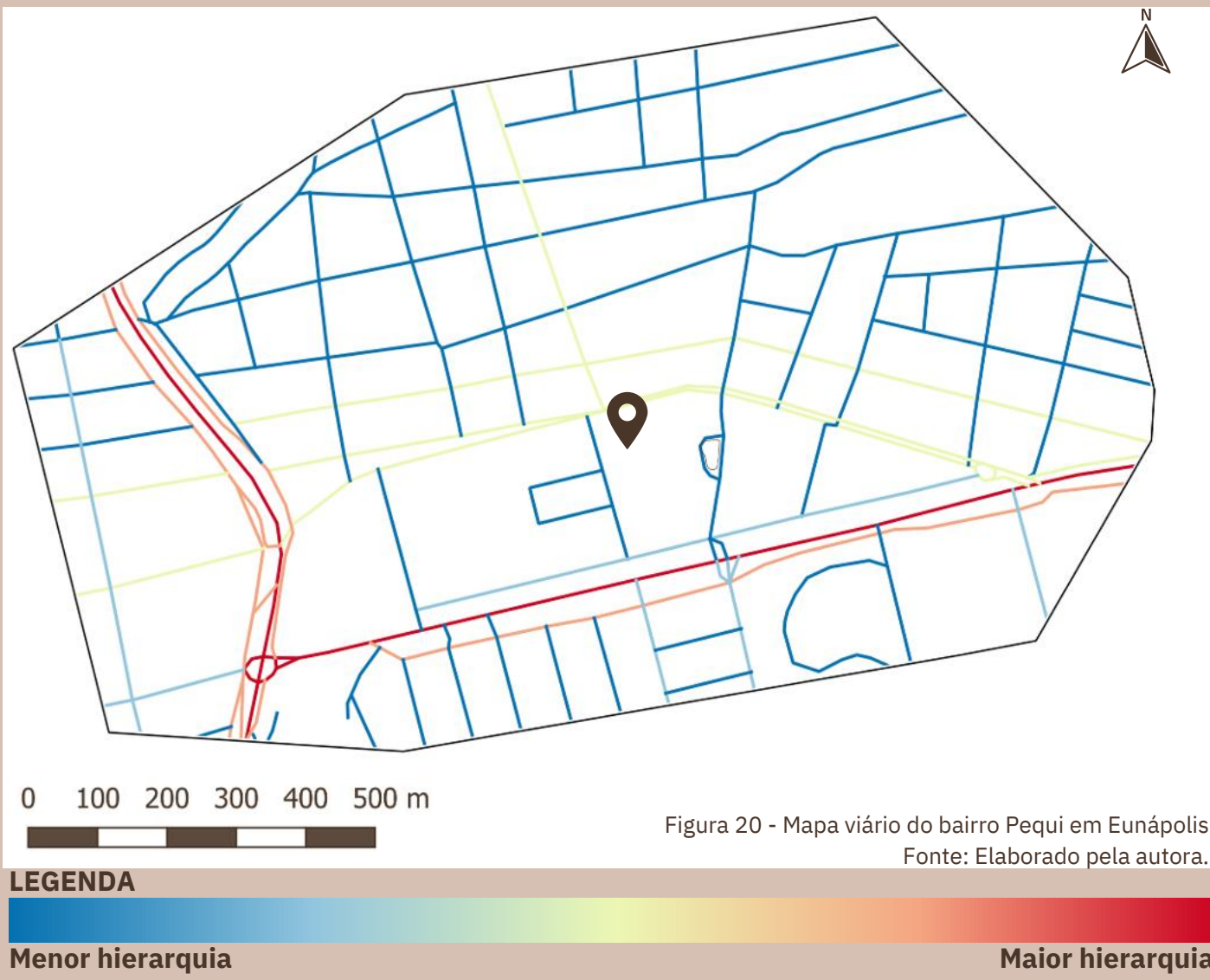
DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Mapa de cheios e vazios



O recorte aproximado da área de intervenção revela uma densidade edificada significativa, especialmente na região nordeste, com grãos aglutinados. Já nas áreas oeste e sul, as construções estão mais dispersas. A região próxima à rotatória de interseção das rodovias possui um caráter mais vazio, devido à presença dos maciços de vegetação e ao relevo. Os critérios para a escolha do terreno em relação às outras opções disponíveis incluem sua localização estratégica, a posição em vias de grande hierarquia, a área disponível para construção e a facilidade de acesso, considerando a oferta de transporte público. Além disso, está indicado ao lado do terreno escolhido a ‘área adjacente ao terreno’ na qual será sugerido diretrizes.

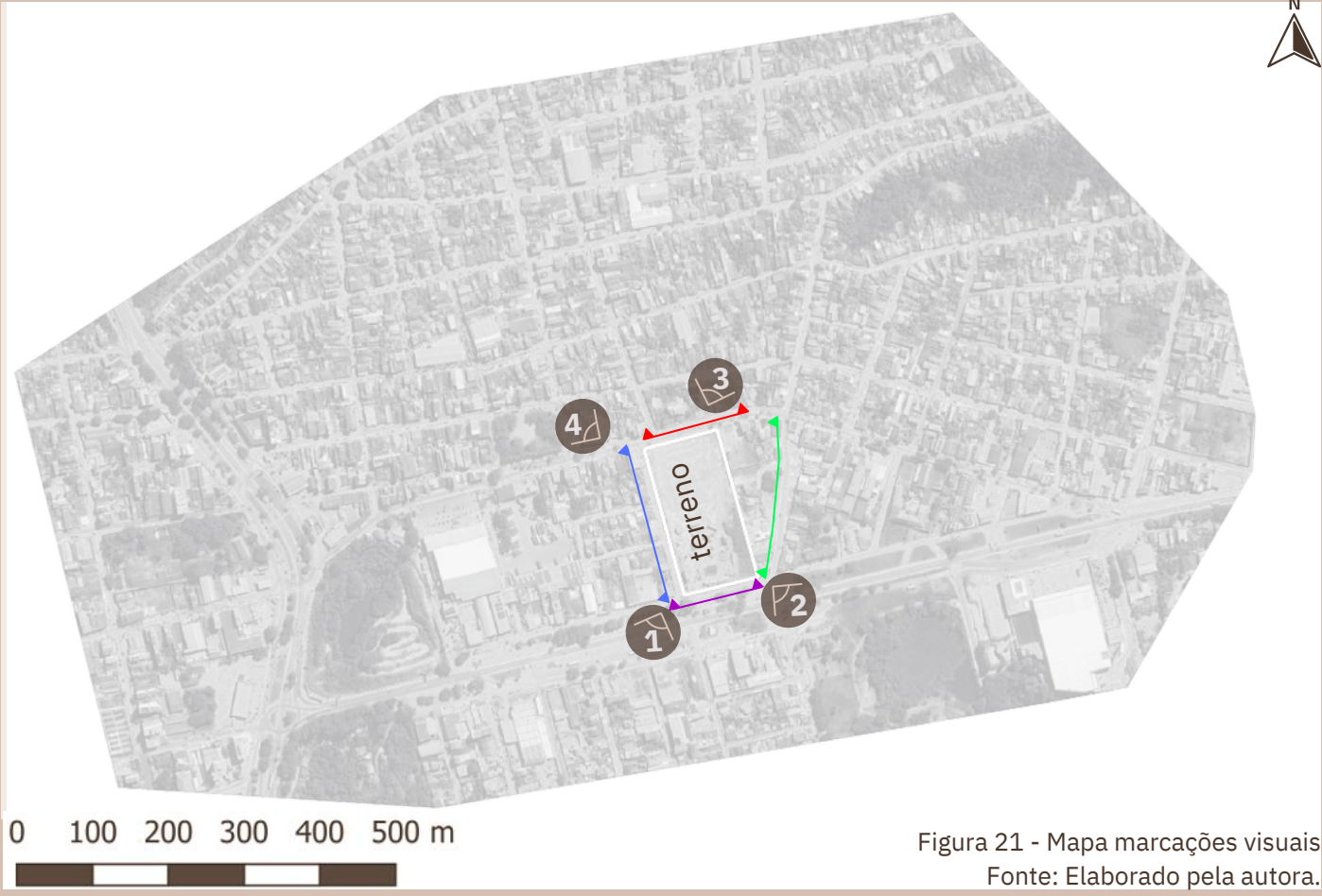
Mapa viário



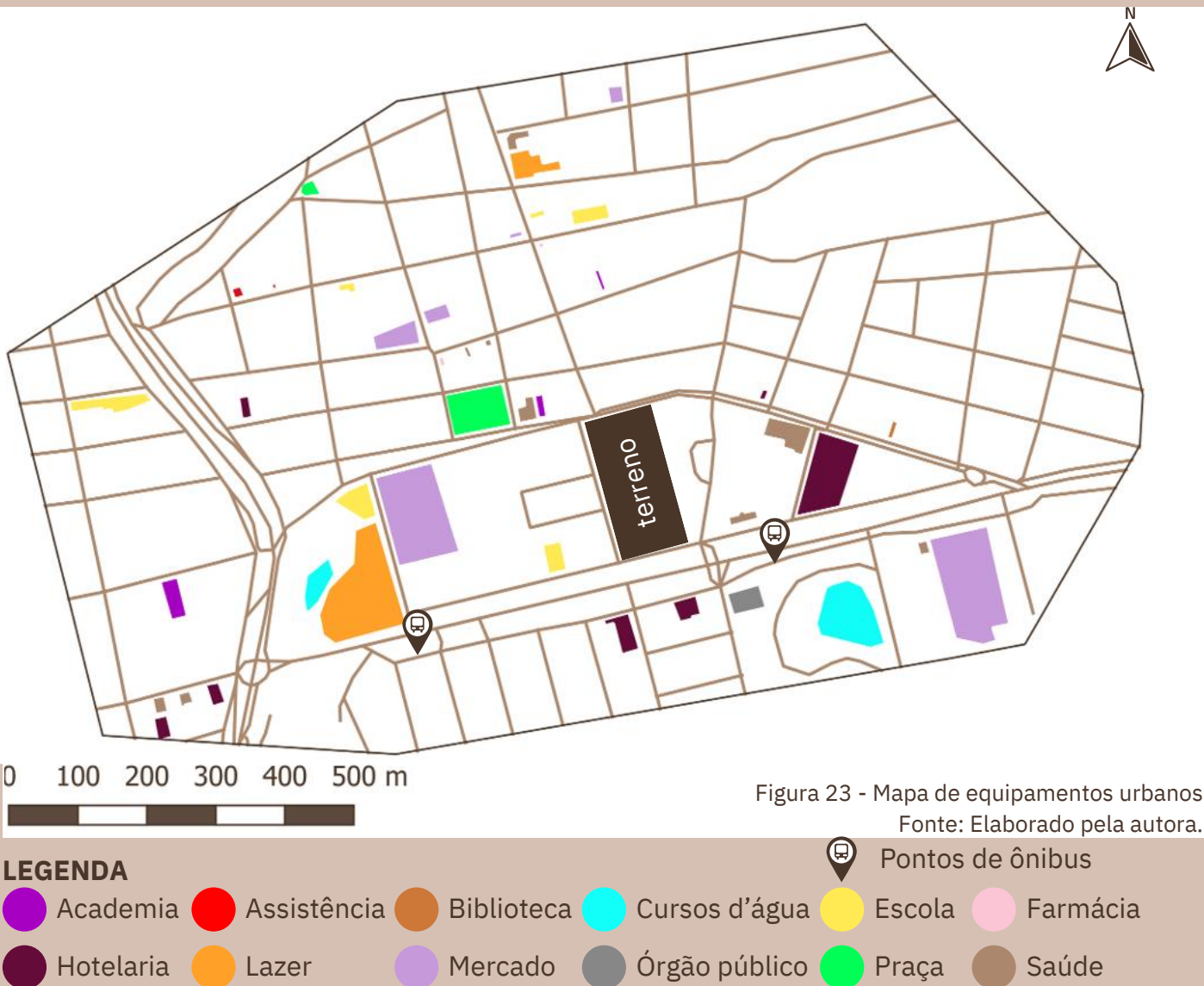
As vias, de traçado ortogonal, foram classificadas de acordo com a hierarquia que representam tanto para a área de intervenção específica quanto para o contexto urbano mais amplo. Em vermelho, destacam-se as rodovias BR 367 (sentido leste-oeste) e BR 101 (sentido norte-sul), cujas vias paralelas são representadas em rosa. As avenidas, identificadas em amarelo, desempenham um papel crucial devido ao intenso fluxo originado pelas atividades comerciais localizadas ao longo delas, além de funcionarem como rotas alternativas.

Mapa marcação das visuais e planos verticais das vias

Maria Elaine Kohlsdorf

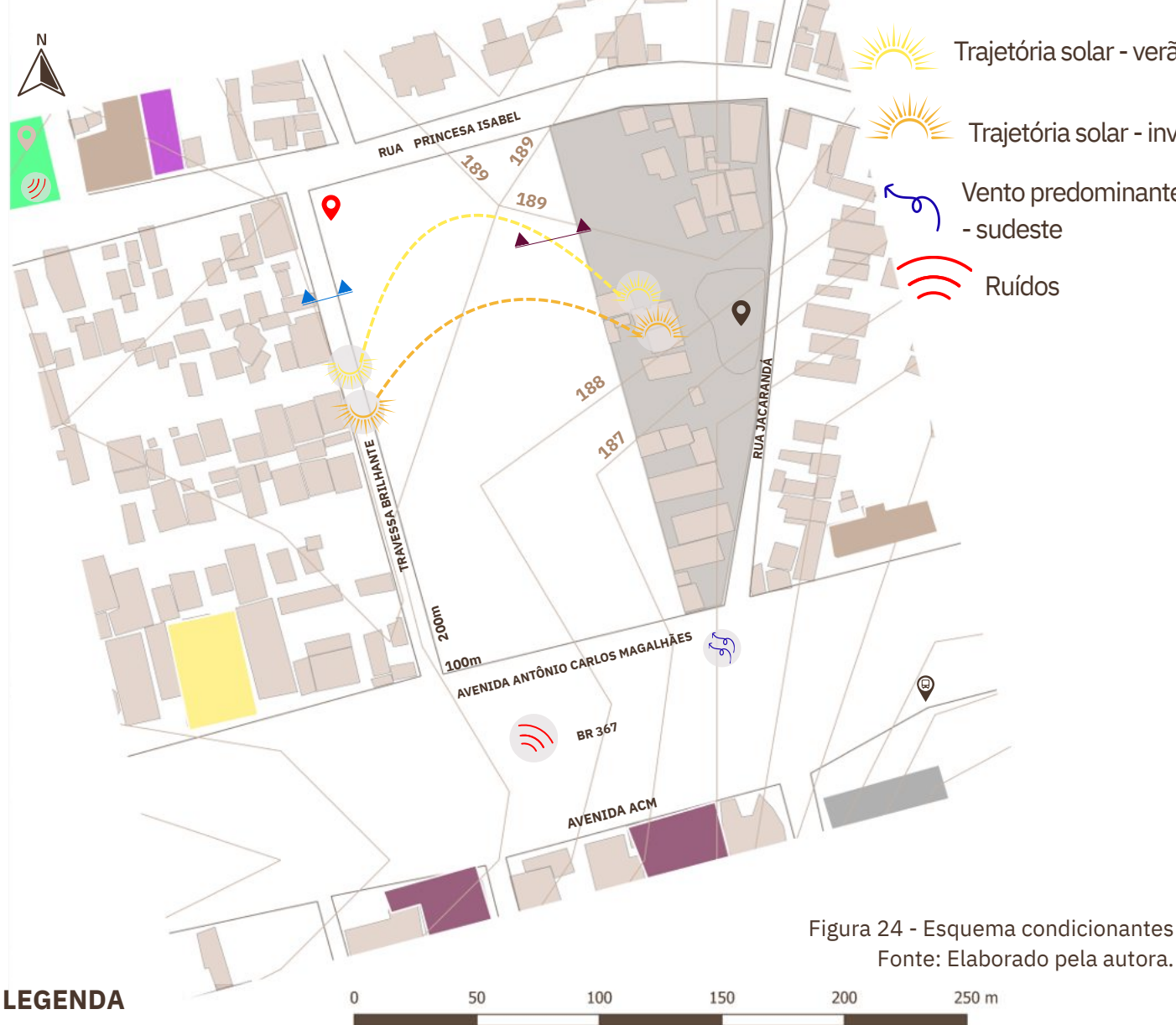


Mapa de equipamentos urbanos



O mapa revela que a área de intervenção sinalizada apresenta uma variedade de equipamentos que valorizam o espaço, destacando sua influência no contexto urbano geral. As categorias de hotelaria, saúde e mercados (com destaque para a feira popular) são as mais representativas, resultado da localização estratégica, nas proximidades do ponto de interseção das rodovias. Além disso, a presença de espaços de lazer e esporte, como o circuito de motocross e as academias, incluindo as de artes marciais, contribui para a qualificação da implantação do edifício proposto neste terreno específico.

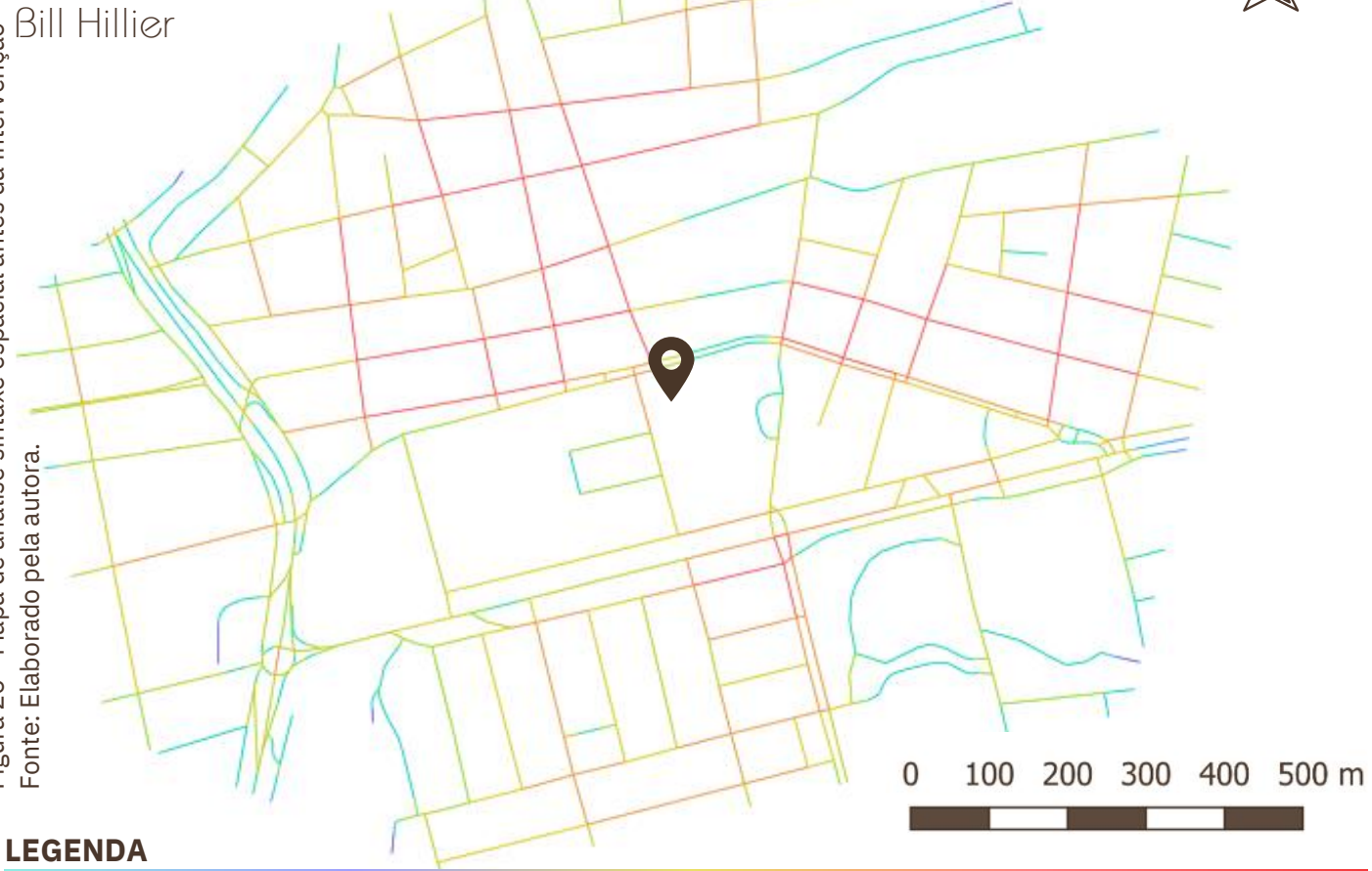
Condicionantes



Equipamentos urbanos

- Academia
- Hotelaria
- Escola
- Órgão público
- Saúde
- Praça
- Terreno
- Praça do Pequi
- Área adjacente ao terreno
- Ponto de ônibus

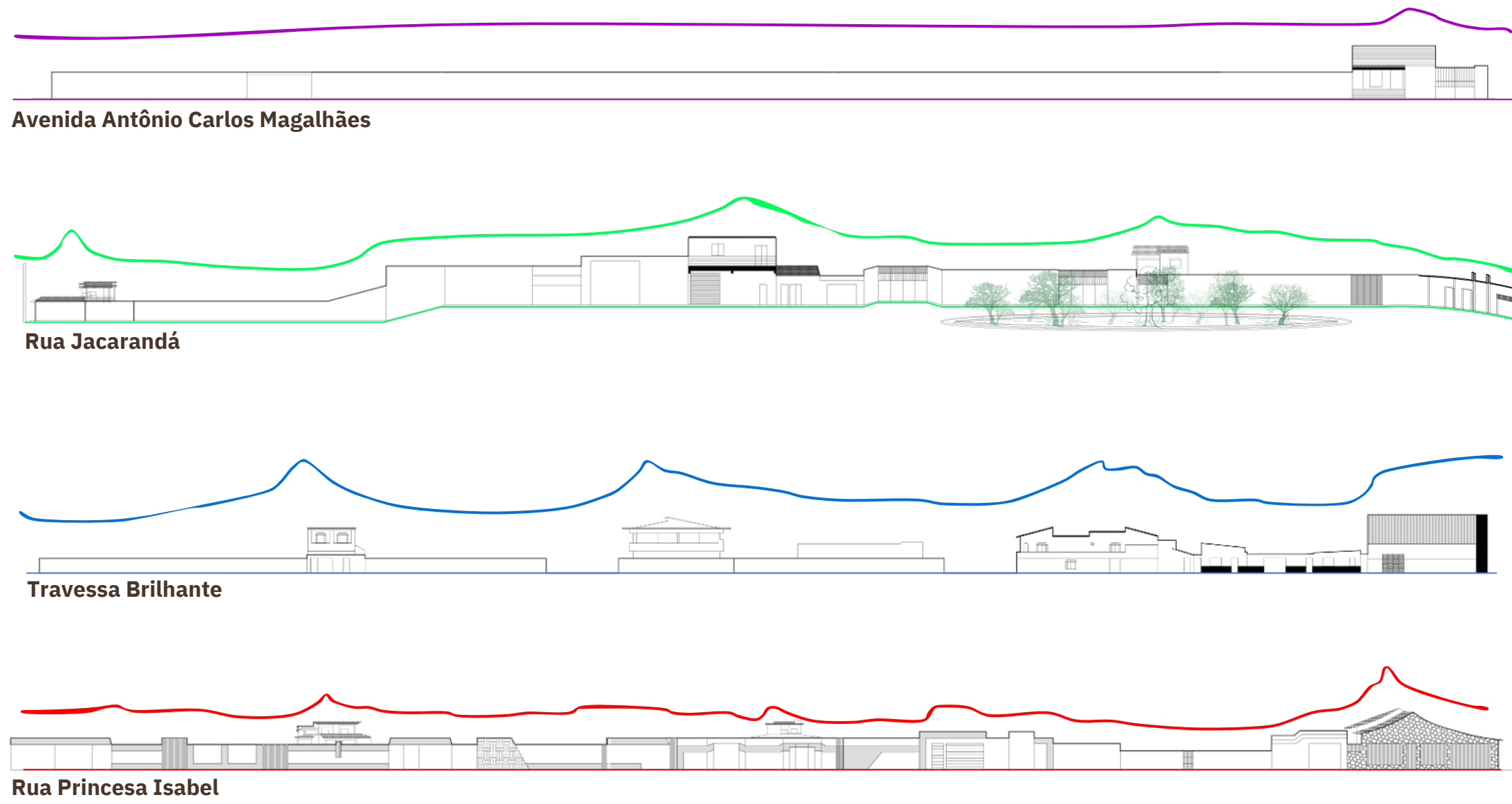
Mapa de sintaxe espacial - Antigo



A teoria da sintaxe espacial tem como objetivo descrever a configuração do traçado e as relações entre espaço público e privado por meio de medidas quantitativas, baseadas em conceitos como integração e profundidade. A integração global permite analisar os fluxos e a lógica de localização dos usos urbanos através da medida de quão profunda uma linha axial está de outras linhas do sistema (HILLIER et al, 1993). A profundidade refere-se à distância topológica entre as linhas, sendo que as diretamente conectadas estão a um passo, e as ligadas a essas, a dois passos, e assim por diante. Portanto, linhas mais próximas são consideradas mais integradas, enquanto as mais afastadas são vistas como segregadas. Já a integração local segue o mesmo princípio, mas considera apenas um número limitado de passos topológicos (SABOYA, 2007). Assim, percebe-se que as áreas mais integradas estão próximas ao terreno, o que evidencia seu potencial para ampliação da integração naquela região.

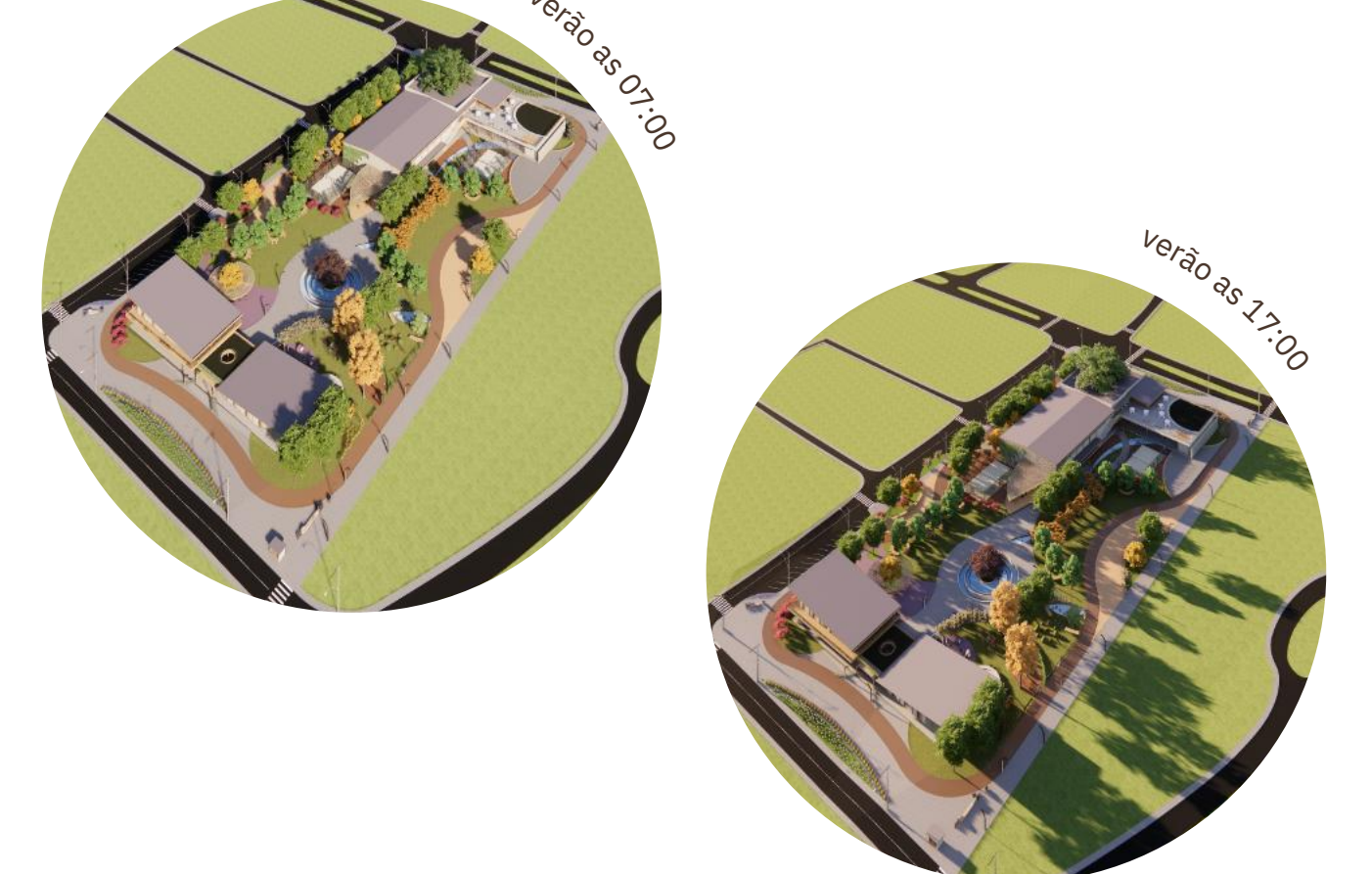
Planos verticais das vias

Maria Elaine Kohlsdorf



A similaridade desses quatro trechos de vias analisados é a regularidade do relevo que faz com que as edificações, em sua maioria, estejam paralelas a ele e na falta de contraste maior no gabarito e nas linhas de força. Além disso, a maioria das edificações apresentam afastamentos e recuo zero estabelecendo uma relação direta entre o privado e o público. A exceção a esse fato são as duas residências da Rua Princesa Isabel, que se diferem em vários aspectos em decorrência da diferença socioeconômica.

Estudo solar



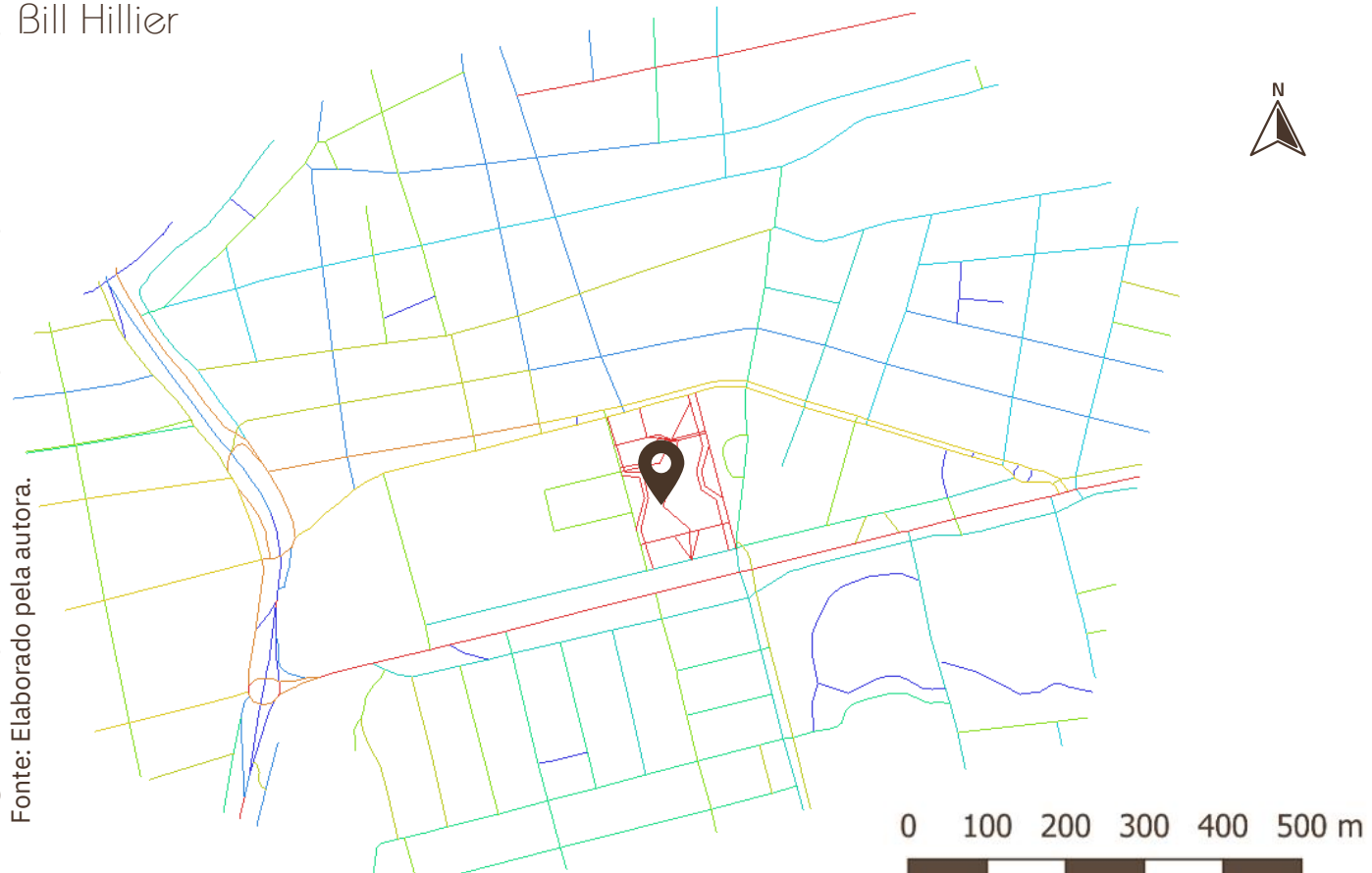
Considerando as características climáticas locais e a importância de minimizar os efeitos das altas temperaturas, a análise de insolação concentrou-se na estação do verão, orientando a adoção de estratégias voltadas ao conforto térmico dos usuários. Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido a partir da integração entre barreiras vegetais e elementos edificados, visando reduzir a incidência solar sobre as fachadas oeste. Para isso, massas arbóreas de médio e pequeno porte foram distribuídas estrategicamente de modo a proporcionar sombreamento aos espaços construídos e às áreas livres do parque, beneficiando tanto as quadras esportivas quanto os ambientes de permanência. Além disso, a própria volumetria das edificações foi utilizada como recurso de proteção solar, aproveitando o maior pé-direito da quadra poliesportiva coberta para sombrear a quadra de areia externa.

Imagens aéreas do terreno



Por meio das imagens aéreas, observa-se que o terreno corresponde a uma área desocupada e sem desníveis significativos em sua conformação topográfica. Enquanto a maior parte do lote apresenta cobertura de solo arenoso exposto, a porção sudeste se destaca pela presença de uma massa de vegetação rasteira.

Mapa de sintaxe espacial - Atual



Ao refazer a análise na mesma área de estudo anteriormente avaliada, porém considerando a implantação completa do projeto, observa-se um aumento significativo no grau de integração do terreno. Esse resultado decorre principalmente da remoção do muro que anteriormente delimitava e restringia o acesso ao lote, permitindo sua abertura e permeabilidade em todas as direções. Dessa forma, o terreno passa a desempenhar um papel de conexão entre os espaços adjacentes, promovendo maior fluidez nos deslocamentos, ampliando as possibilidades de acesso e fortalecendo a integração e a interação entre os diferentes setores do entorno.

Ao analisar os aspectos destacados pela autora, é possível classificar o trecho da via sinalizado como uniforme sob diversos pontos de vista. A linha de coroamento se apresenta reta, com extensão constante, sem variações notáveis quanto ao gabarito e à materialidade, evidenciando um padrão voltado para o uso comercial.

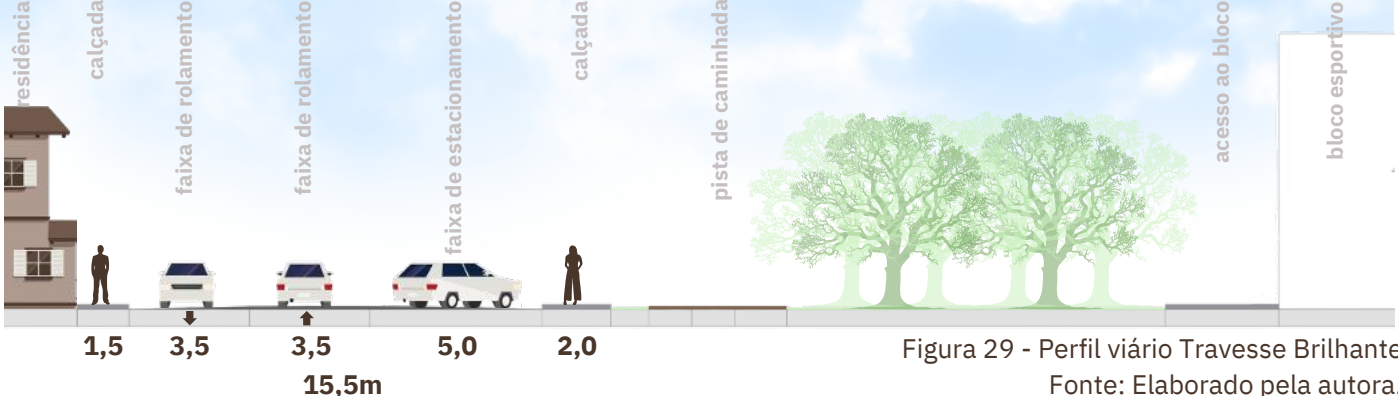
A rua Jacarandá exibe alguns pontos de variação de altura, resultado do uso misto (comercial e residencial) das edificações de dois pavimentos. Esses contrastes são acompanhados por mudanças de movimento e pela presença de árvores no espaço central.

O caráter de uso dessa via é predominantemente residencial, com comércio restrito às extremidades. Observa-se um contraste significativo, tanto pelas diferentes extensões das fachadas individuais quanto pelas variações nas alturas, tipologias das edificações e nas texturas. No entanto, há uma semelhança no formato das aberturas, que são menores em relação à proporção das vedações.

Neste trecho, é evidente a diferença socioeconômica do bairro, perceptível pelo coroamento ondulado, pelo contraste nas alturas, nas texturas, elementos estéticos e materialidades, nas tipologias das edificações e na irregularidade das larguras das fachadas individuais. A semelhança entre elas está no uso predominantemente residencial.

PERFIS VIÁRIOS - VIAS ALTERADAS

Travessa Brilhante



O projeto destina cerca de cinco metros do terreno para implantar estacionamento oblíquo 45°, antes inexistente, e calçada maior na Travessa Brilhante por ser uma das vias de acesso ao equipamento. Embora a prioridade seja o acesso por meio do transporte público municipal, algumas vagas foram previstas nesta rua.

Via Peatonal



A via peatonal criada no lote tem como objetivo integrar o equipamento à cidade, priorizando o acesso de pedestres ao longo da divisa do terreno com as edificações existentes. Dessa forma, o projeto já considera as transformações decorrentes da implantação deste equipamento e, por isso, prevê a inclusão de estabelecimentos comerciais locais que dialoguem com os usuários e contribuam para a criação de uma ambiência urbana acolhedora.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	INTERNO /EXTERN O	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO	ACESSO	ÁREA m² 1 conj./ 1 ambiente
ADMINISTRATIVO	Interno	Administrar	Equipado com mesa, cadeira e armários para 2 funcionários.	RF	20
	Interno	Copa e descanso profissionais	Destinado a alimentação dos funcionários, equipado com cuba, microondas, geladeira, bebedouro, bancadas e cadeiras. Descanso quipado com sofá, banco e armário.	RF	20
	Interno	Reunião	Equipado com mesa e cadeiras para 8 pessoas.	RF	20
	Interno	Vestiário	Bacia sanitária, cuba, chuveiro, espelho, lixeira, porta-toalhas, armários, banco.	RF	15
	Interno	Banheiro PCD	Equipado com bacia sanitária, cuba, espelho, lixo, porta-toalhas, barra de apoio.	RF	3,5
ESPORTIVO	Interno	Recepcionar	Equipado com mesa, cadeira para 1 funcionário, computador, bebedouro e lixeira.	LV	-
	Interno	Esportes	Quadra poliesportiva (16x28m) para a futsal, vôlei, handebol e basquete.	LV	448
	Interno	Arquibancada	Junto a quadra e capacidade para 150 pessoas	LV	120
	Interno	Ginástica rítmica	Para ginásticas rítmica no geral para 20 pessoas.	LV	100
	Interno	Ginástica funcional	Para ginásticas funcional no geral, para 10 pessoas.	LV	35
	Interno	Dança	Equipado com armário e bancos	LV	45
	Interno	Piscina	Prática de natação e hidroginástica com 6 raias.	LV	375
	Interno	Lutas	Karatê, muay thai, jiu jitsu e judô para 15 pessoas.	LV	45
	Interno	Pilates	Equipado com mobiliários específicos e capacidade de 10 pessoas.	LV	25
	Interno	Vestiário	Bacia sanitária, cuba, chuveiro, espelho, lixeira, porta-toalhas, armários, banco	LV	25
	Interno	Depósito de equipamentos	Espaço amplo para destinar os objetos usados nos esportes	RF	30
	Interno	Sala multimídia	Espaço equipado com computador, projetor e cadeira para usos eventuais	LV	15
	Interno	Sala de jogos	Espaço equipado com jogos de mesa	LV	100
	Externo	Esportes	Vôlei de areia, beach tênis, baleada, frescobol e futevôlei (9x18m)	LV	162
	Externo	Capoeira	Espaço aberto, sem delimitação.	LV	50
	Externo	Academia ar livre	Equipada com equipamentos para exercícios físicos	LV	120
	Externo	Caminhada	Pista em volta do terreno ou espaço edificado.	LV	4m largura

SETOR	INTERNO /EXTERN O	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO	ACESSO	ÁREA m² 1 conj./ 1 ambiente
CULTURAL	Interno	Recepcionar	Equipado com mesa, cadeira para 1 funcionário, computador, bebedouro, lixeira,	LV	-
	Interno	Instrumento	Equipamentos de instrumentos para 10 pessoas.	LV	25
	Interno	Canto	Equipamentos de canto para 10 pessoas.	LV	25
	Interno	Teatro	Necessidade de um palco linear maior.	LV	50
	Interno	Leitura	Equipado com praleiras/nichos para livros , puffs e bancos.	LV	20
	Interno	Pintura	Equipado com pia e armário para 10 pessoas	LV	25
	Interno	Artesanato	Equipado com pia e armário para 10 pessoas	LV	25
	Interno	Design digital	Equipado com mesas, cadeiras e computadores	LV	20
	Interno	Banheiros	Equipado com bacia sanitária, cuba, espelho, lixo, porta-toalhas,	LV	20
	Interno	Banheiro PCD	Equipado com bacia sanitária, cuba, espelho, lixo, porta-toalhas, barra de apoio	LV	4
	Externo	Apresentar	Espaço para possíveis apresentações	LV	40
RECREATIVO	Interno	Brinquedoteca	Mobiliado com brinquedos e brincadeiras.	LV	50
	Interno	Alimentação (comércio)	Cozinha de preparo rápido (cuba, armários, bancada, fogão, freezer, lixeiras), armazenamento dos alimentos (prateleiras e armários), atendimento (balcão, caixa, cadeira) e área de refeição (mesas, cadeiras, lixeiras).	LV	50
	Externo	Pátio	Espaços localizados de forma estratégicas em meio a vegetação.	LV	-
	Externo	Estar	Mobiliários em meio a vegetação.	LV	-
	Externo	Espaço do brincar	Espaço aberto equipado com brinquedos e brincadeiras.	LV	-
	Externo	Espaço pet	-	LV	-
SÁUDE	Interno	Atendimento enfermagem	Equipado com maca, armário, mesa e cadeira.	RF	15
APOIO	Interno	Reservatório	Calculado com base na capacidade aproximada de 600 pessoas	RF	-
	Interno	Abrigo de lixeiras	Espaço próximo de algum limite do terreno	RF	5
	Externo	Bicicletário	-	LV	-

Figura 31 - Programa de necessidades
Fonte: Elaborado pela autora.

EMBASAMENTO TÉCNICO

Reservatório da piscina

A NBR 10 339 foi usada para classificar e calcular o reservatório da piscina implantada no projeto. A tipologia da piscina é de uso público; suprimento e tratamento de água por recirculação com tratamento; finalidade recreativa; cobertas-fechadas e com borda seca. De acordo com a norma tem-se:

- Piscina com 562,5m³;
- Filtro de vazão: 94m³/h;
- Casa de máquina: 4m x 5m (20m²);
- Reservatório auxiliar: 10 a 15m³;
- Adotado três reservatórios de 5000 litros.

Sanitários

O Plano Diretor e o Código de Obras do município de Eunápolis não estabelecem parâmetros específicos para o dimensionamento da quantidade de sanitários em equipamentos esportivos. Dessa forma, adotou-se como referência a Lei Complementar do município de Erechim, considerando a similaridade entre as duas cidades quanto ao número de habitantes e à extensão territorial. Conforme a legislação utilizada, para espaços com capacidade de até 200 pessoas, como a quadra poliesportiva, são previstos dois vasos sanitários, dois lavatórios e dois chuveiros para cada sexo, além de um mictório no sanitário masculino. Para a área das piscinas, adotou-se o critério de um conjunto composto por bacia sanitária, lavatório e chuveiro para cada raia existente. Já os sanitários de uso geral foram dimensionados com quatro bacias sanitárias e quatro lavatórios, considerando que também atenderão aos frequentadores do parque. Por fim, para os setores administrativos e destinados aos funcionários do bloco cultural, utilizou-se como referência a NR-24, que estabelece a necessidade de um conjunto de bacia sanitária, lavatório e chuveiro para cada grupo de 20 trabalhadores, quando há necessidade de troca de vestimenta.

Reservatório do espelho d’água

O espelho d’água foi concebido acompanhando o sentido natural da topografia do terreno, desenvolvendo-se de norte a sul. Para garantir a circulação contínua da água, foi previsto um sistema de bombeamento na cota mais baixa, permitindo seu retorno ao ponto mais elevado do percurso. O abastecimento da lâmina d’água ocorre por meio da captação das águas pluviais provenientes da cobertura do bloco esportivo, localizada na porção mais alta do conjunto. Ao longo de seu trajeto, o espelho d’água possui profundidade uniforme de 20 cm, com exceção do elemento circular central, que apresenta profundidade variável entre 40 cm na parte superior e 20 cm na inferior, em decorrência do movimento de calda sobre a parte mais baixa. Considerando todo o percurso, incluindo a extensão interna ao saguão do bloco cultural, a capacidade total do sistema é de aproximadamente 104 m³. Em função dessa demanda, foi previsto, junto à área técnica da piscina, um reservatório independente com capacidade de 500 litros para apoio ao funcionamento e manutenção do conjunto.

DADOS DE OCUPAÇÃO DO TERRENO

PROJETO		
Área construída	m²	Área de projeção m²
Bloco esportivo	3948,52	3031,56
Bloco cultural	1957,6	1337,23
Espaço livre	360,04	360,04
Total	6266,16	4728,83
PADRÃO DE OCUPAÇÃO		PROJETO
Área mínima do lote	125,00m²	20000m²
Índice máximo de ocupação	0,8	0,236
Índice máximo de utilização	5	0,313
Índice mínimo de permeabilidade	0,1	0,687
Testada mínima	5,0m	100m
Recuo frontal mínimo	Isento	-
Recuo lateral mínimo	Isento	-
Recuo de fundo mínimo	1,5m	Atende

Figura 32 - Padrões de ocupação do projeto
Fonte: Elaborado pela autora.

ÁREA ADJACENTE

Segundo as diretrizes estabelecidas para a área adjacente ao terreh de intervenção, considera-se que a implantação do parque estimularia um processo gradual de transformação das edificações existentes, promovendo a adaptação das tipologias comerciais para usos mais compativeis com a dinâmica e as demandas de um espaço público de lazer. Nesse contexto, prevê-se a consolidação de estabelecimentos voltados, principalmente, para o setor alimentício e de serviços associados ao parque, configurando fachadas ativas ao longo da via peatonal aberta localizada na porção leste do terreno. Para fins de representação projetual, essa área foi desenvolvida por meio de uma linguagem gráfica de colagem artística, em contraste com a abordagem fotorealista adotada para o objeto principal do projeto. Essa estratégia busca evidenciar a distinção entre os elementos efetivamente projetados e aqueles que permanecem no campo das diretrizes urbanísticas e das possíveis transformações futuras, não constituindo, portanto, intervenções detalhadas no escopo do trabalho.

PARQUE

Esportes externos



As quadras externas de areia e o espaço destinado à capoeira foram implantados junto ao bloco de esportes, consolidando uma zona esportiva. Em resposta às características climáticas locais, esses ambientes foram protegidos da incidência do sol poente por meio da implantação de massas arbóreas de médio porte e pelo sombreamento proporcionado pelo pé-direito elevado da quadra poliesportiva. Optou-se pela implantação exclusiva de quadras de areia, uma vez que o entorno já conta com uma quadra society, complementando as opções esportivas disponíveis na região.

Espaço brincar



O Espaço Brincar foi implantado em continuidade à brinquedoteca do bloco cultural, estabelecendo uma integração entre os ambientes interno e externo e ampliando as possibilidades de uso e interação. Sua concepção considerou as diferentes fases do desenvolvimento infantil, propondo equipamentos e estímulos adequados às necessidades específicas de cada etapa. Para a primeira infância é necessário os estímulos sensoriais e o desenvolvimento da coordenação motora básica, por meio da implantação de gangorras, balanços e cavalinhos de mola, localizados mais próximos à brinquedoteca em uma área com piso emborrachado de baixo impacto, garantindo maior segurança às crianças. Na segunda infância, os elementos foram pensados para estimular a coordenação motora avançada, a autonomia, a coragem e a consciência corporal, incorporando brinquedos de escalada, estruturas suspensas, escorregadores e redes, aproveitando o desnível existente junto à arquibancada da oficina de teatro. A delimitação dessa área por superfícies gramadas reforça o contato com a natureza e amplia as experiências sensoriais. Já para a última fase da infância, foram propostos equipamentos voltados ao desenvolvimento da força, da resistência e da independência, tendo o slackline como principal elemento de atividade, complementado pelo piso em saibro, que proporciona diferentes estímulos táteis e perceptivos aos usuários. Embora o espaço tenha sido estruturado a partir das demandas e estímulos característicos de cada fase do desenvolvimento infantil, sua concepção busca promover a apropriação livre e espontânea dos equipamentos, permitindo que pessoas de diferentes idades explorem e utilizem os elementos de acordo com seus interesses, capacidades e formas particulares de brincar, incentivando a convivência e as experiências compartilhadas.

Praças secundárias



As duas praças secundárias, voltadas para a Travessa Brilhante e para a via peatonal, apresentam uma configuração distinta da praça central, priorizando espaços de permanência e convivência sob a sombra de árvores de médio porte implantadas em áreas gramadas. Essa solução favorece a socialização coletiva por meio da disposição de bancos e mesas, possibilitando diferentes formas de apropriação do espaço, como a realização de piqueniques e o consumo de alimentos provenientes dos estabelecimentos comerciais voltados para a via peatonal. Complementando essas áreas, foram incorporados decks de madeira que ampliam as possibilidades de uso e promovem diferentes estímulos sensoriais, contribuindo para a diversidade espacial e para a qualificação da experiência dos usuários.

Implantação

A implantação do projeto organiza os setores cultural e administrativo na porção sul do terreno, enquanto as atividades esportivas concentram-se na porção norte. No eixo central, foi concebida uma praça de recepção de caráter marcante, complementada por praças secundárias voltadas para as vias laterais, promovendo a integração do conjunto com o contexto urbano e ampliando as possibilidades de acesso e apropriação do espaço pela população. Em torno dessas áreas, extensos gramados de livre apropriação foram distribuídos, favorecendo a permanência e a convivência dos usuários. O bloco cultural, por abrigar também o setor administrativo, foi implantado próximo ao acesso principal pela Avenida Antônio Carlos Magalhães. Essa localização condiciona a disposição de alguns espaços externos, como a área de brincar, estabelecendo uma relação direta com a brinquedoteca, e a arquibancada externa, que pode funcionar como apoio às atividades desenvolvidas pela oficina de teatro. A academia ao ar livre foi posicionada na porção sudoeste do terreno, buscando otimizar o aproveitamento da área disponível, uma vez que, na região norte, próxima ao bloco esportivo, foram implantadas as quadras de areia e o espaço destinado à prática da capoeira. De modo geral, as praças estruturam as possibilidades de uso e de integração dos diferentes setores do projeto, articulando tanto as relações internas do conjunto quanto sua conexão com a cidade. O espelho d'água constitui um importante elemento integrador da proposta, tendo sua origem (de forma simbólica) na piscina do bloco esportivo, atravessando a praça central e estendendo-se até o interior do saguão de recepção e exposições do bloco cultural. Dessa forma, estabelece uma continuidade visual e espacial entre os diferentes volumes edificados, reforçando a unidade e a identidade do conjunto arquitetônico.

Área de apoio



Mantendo a mesma linguagem arquitetônica da academia ao ar livre, foi proposta uma cobertura em pergolado de madeira com vidro jateado para servir como espaço de apoio ao parque, equipada com bebedouros, lixeiras e áreas destinadas a vendedores ambulantes, como carrinhos de pipoca. O desnível existente entre essa área e o parque foi aproveitado para a criação de banco voltado para uma das quadras externas de areia, proporcionando espaços de permanência e contemplação das atividades esportivas.

Academia ao ar livre



A academia ao ar livre foi implantada na porção sudoeste do terreno, adotando o mesmo piso emborrachado de baixo impacto utilizado no Espaço Brincar, garantindo conforto e segurança aos usuários. O espaço é estruturado por um pergolado circular em madeira, coberto por vidro jateado, concebido para oferecer proteção parcial contra as intempéries sem comprometer a integração com o ambiente externo. Sua porção central vazada abriga uma árvore de médio porte, reforçando o contato direto com a natureza e estabelecendo uma continuidade conceitual com a linguagem adotada no bloco esportivo, onde a vegetação também ultrapassa a cobertura do núcleo central. Complementarmente, uma massa arbórea de médio porte foi implantada na face oeste, com a função de mitigar a incidência do sol poente e melhorar o conforto térmico da área.

LEGENDA

- | | | | | |
|-----------------------|---------------------------|------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 01 Saguão cultural | 06 Oficina de teatro | 11 Sanitários | 16 Sala dos professores | 21 Elevadores |
| 02 Administração | 07 Depósito e camarim | 12 Oficina de design digital | 17 Acesso área técnica | 22 Sanitários |
| 03 Sala de reunião | 08 Brinquedoteca | 13 Elevadores | 18 Cozinha cafeteria | 23 Ginástica funcional |
| 04 Estar funcionários | 09 Oficina de canto | 14 Escada | 19 Cafeteria | 24 Quadra poliesportiva |
| 05 Sanitários | 10 Oficina de instrumento | 15 Saguão esportivo | 20 Enfermaria | 25 Depósito |
| | | | 26 Sanitários | 27 Piscina |
| | | | 28 Sanitários | |

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO escala 1:500



Praças central

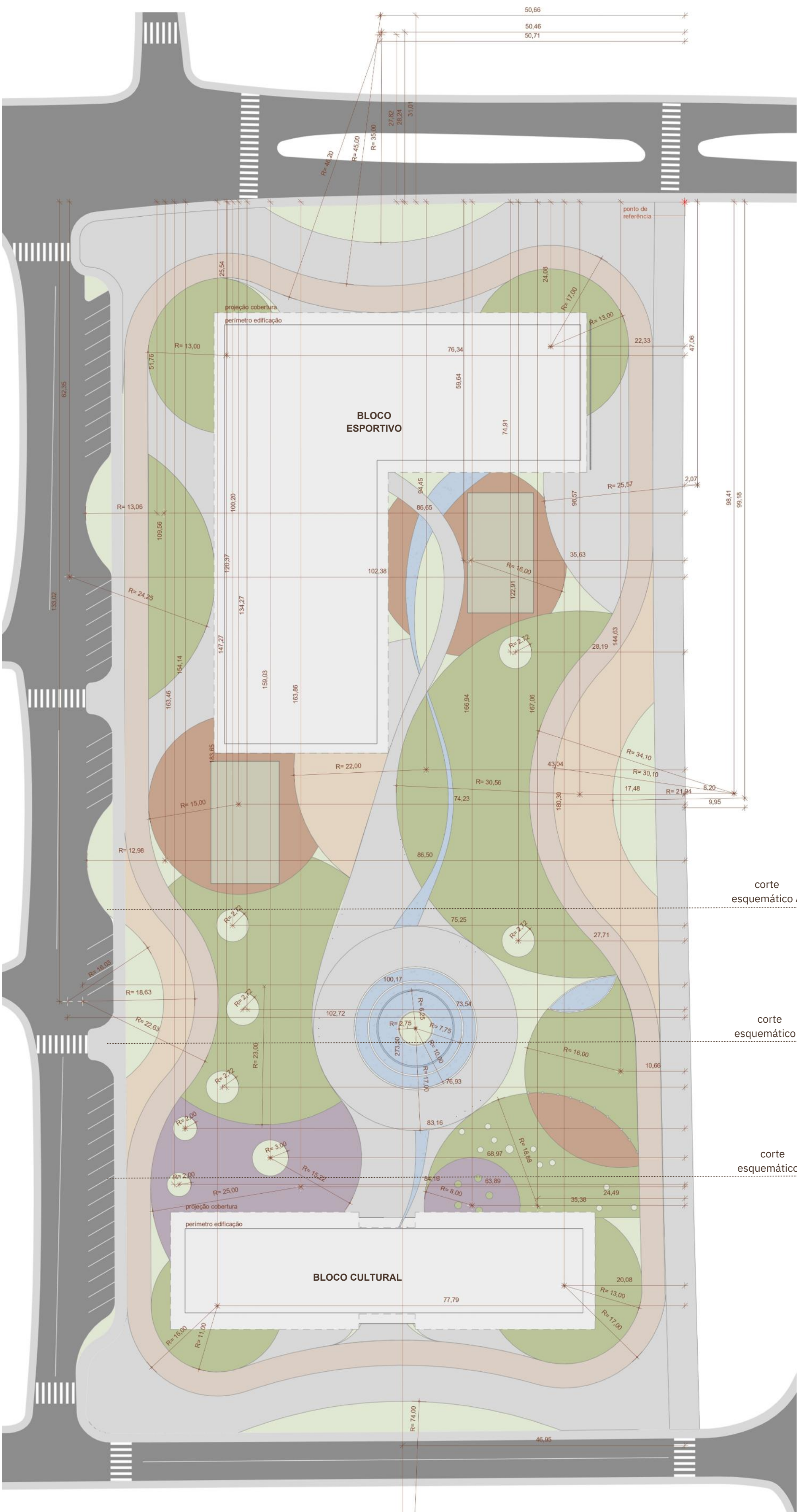


A praça central assume, para o parque, o papel de principal espaço de convivência e recepção, posicionada estrategicamente entre os blocos edificados e configurando-se como o núcleo articulador do conjunto. A presença da árvore Sapucaia reforça essa centralidade devido ao seu porte elevado e à exuberância de sua copa, estabelecendo um importante marco visual e ponto de referência para os usuários.

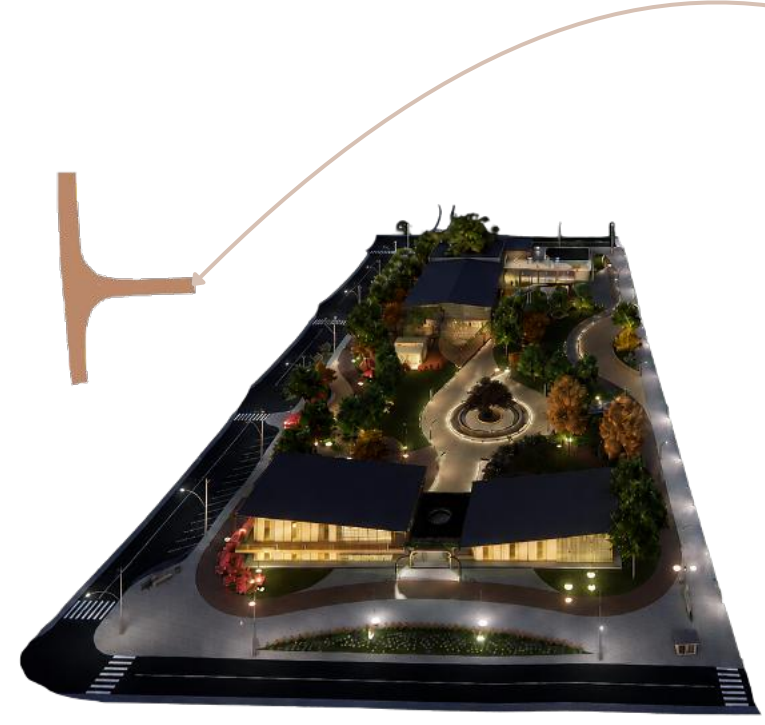
Com o objetivo de fortalecer a conexão entre as pessoas e os elementos naturais, foi implantado um espelho d'água ao redor da árvore, incorporando princípios da biofilia ao projeto. Esse espelho foi concebido em dois níveis sobrepostos, permitindo o movimento contínuo da água (por meio de bomba hidráulica) e estimulando não apenas a percepção visual, mas também a experiência sensorial por meio do som produzido pelo seu fluxo.

Complementando essa estratégia, foram inseridos chafarizes de piso no entorno da praça, proporcionando maior interação dos usuários com a água, especialmente das crianças, além de contribuir para o conforto térmico e a qualificação do espaço durante os períodos de temperaturas mais elevadas.

PARQUE



PLANTA DE PISO
escala 1:500



Imagens do projeto modelados no revit, renderizados no enscape e aperfeiçoados pela inteligência artificial.
Fonte: Elaborado pela autora.

LEGENDA

- canteiro de arbusto
- calçada intertravado em paver
- piso sintético emborrachado - pista de caminhada
- gramado
- deck de madeira
- piso emborrachado de baixo impacto
- saibro
- areia fina

O parque foi concebido com predominância de áreas permeáveis, distribuídas entre canteiros com arbustos floridos, com espécies aromáticas locais, localizados principalmente nos acessos principais dos blocos edificadas, e extensas áreas gramadas que se integram às massas arbóreas e possibilitam a livre apropriação e permanência dos usuários.

As quadras de vôlei externas são em areia fina, enquanto os espaços destinados ao brincar e à academia ao ar livre utilizam piso emborrachado de baixo impacto, como o ecopiso emborrachado, proporcionando maior conforto e segurança.

No entorno das quadras esportivas foram implantadas áreas em saibro, incorporando materiais naturais que estimulam diferentes experiências e percepções sensoriais. Da mesma forma, os decks de madeira presentes nas praças voltadas para as vias laterais oeste e leste contribuem para a permeabilidade do solo, permitindo a infiltração das águas pluviais e ampliando a diversidade de usos e ambiências do espaço.

O eixo principal de circulação, responsável pela conexão entre os blocos edificadas, assim como a via peatonal, foi executado em pavimento intertravado do tipo paver. A escolha desse material deve-se à sua permeabilidade parcial, favorecendo a drenagem urbana, e às suas características de acessibilidade, uma vez que proporciona uma superfície regular e segura, sem constituir barreiras ou dificultar a circulação dos diferentes usuários.

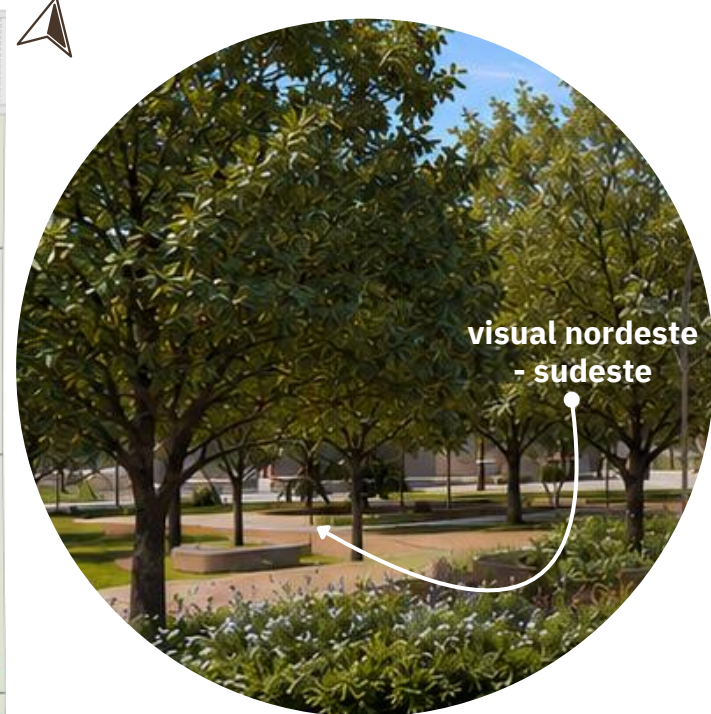
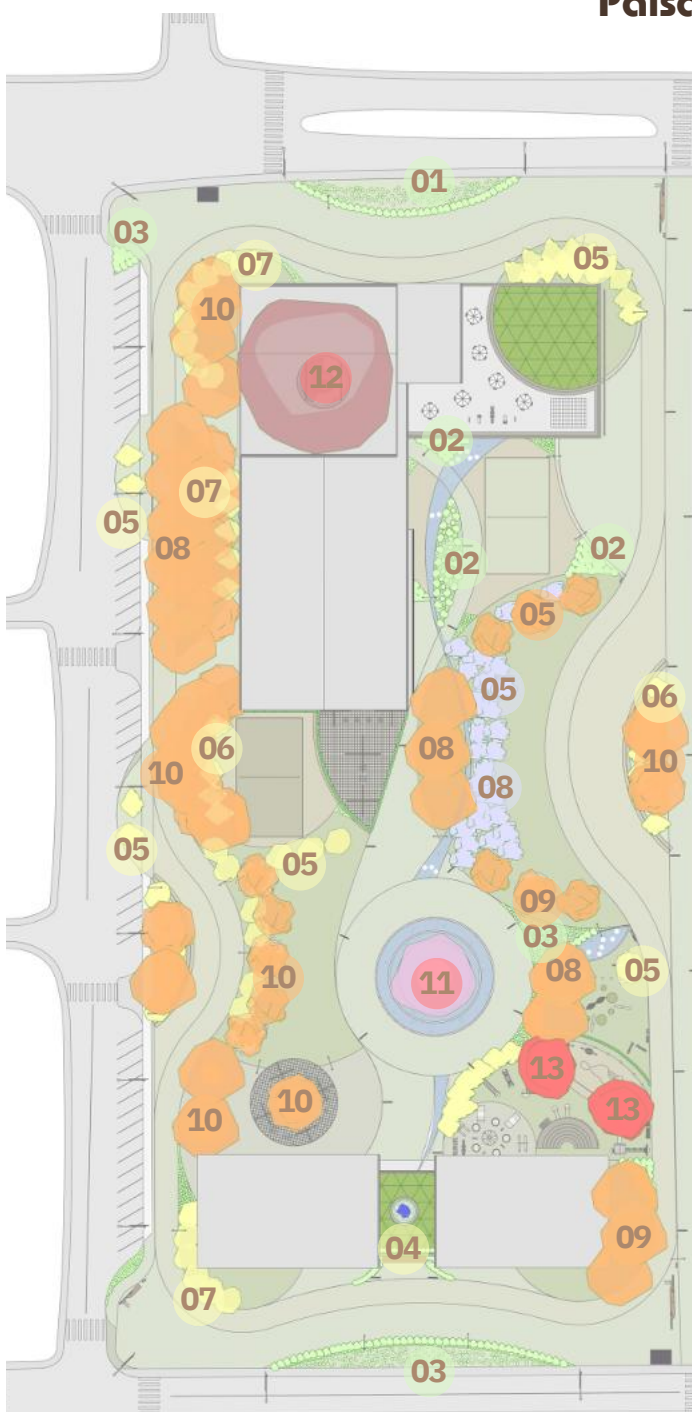
Iluminação

O sistema de iluminação do parque foi estruturado em três níveis complementares, visando atender às necessidades de funcionalidade, segurança e valorização dos espaços. O primeiro nível corresponde à iluminação geral, composta pelos postes de iluminação pública e distribuição de energia já existentes no perímetro das vias, complementados por novos postes com luminárias em duas alturas e sentidos distintos, implantados nas áreas de permanência junto às massas vegetadas, proporcionando maior conforto, segurança e qualidade ambiental aos usuários.

O segundo nível refere-se à iluminação dos percursos, cujo desenho dos postes foi concebido em semelhança com a linguagem arquitetônica dos blocos edificadas, reproduzindo a estética dos pilares com mãos francesas presentes nas fachadas. Esses elementos foram distribuídos ao longo da calçada de conexão entre os blocos e na via peatonal, sendo complementados por balizadores de baixa altura, que reforçam a orientação e a segurança dos trajetos sem interferir na percepção do espaço.

Por fim, o terceiro nível corresponde à iluminação de destaque, empregada de maneira indireta para valorizar elementos específicos da composição paisagística. Nesse sentido, foram incorporadas luminárias sob os bancos e no espelho d'água, tanto ao longo do percurso linear quanto no elemento circular central.

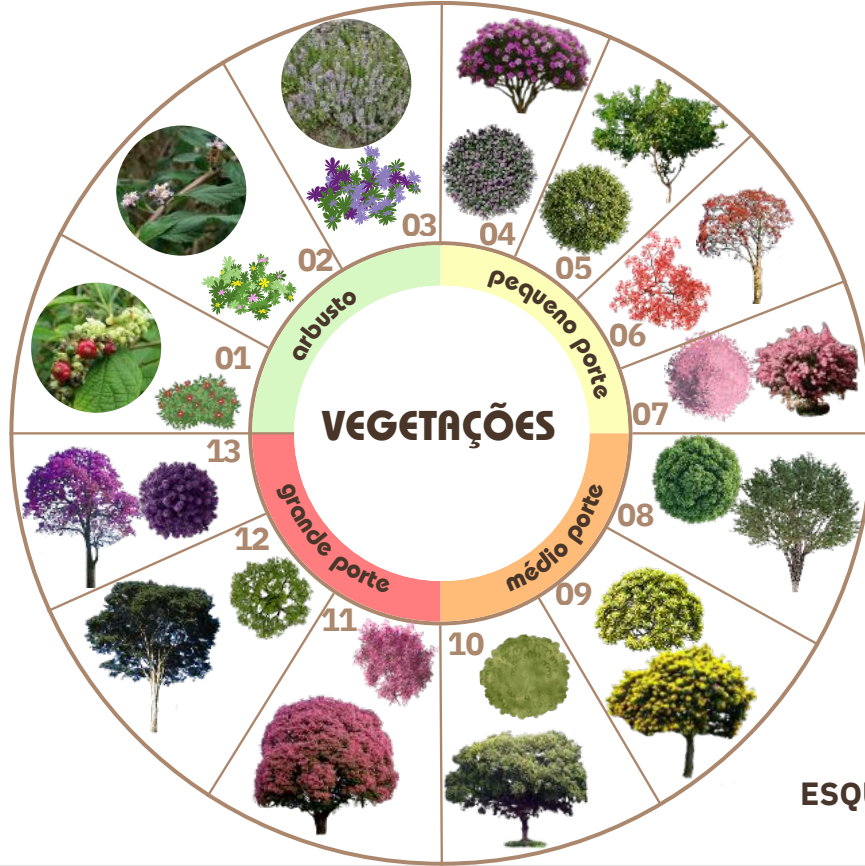
Paisagismo



LEGENDA

- arbusto
- pequeno porte
- médio porte
- grande porte
- árvores frutíferas

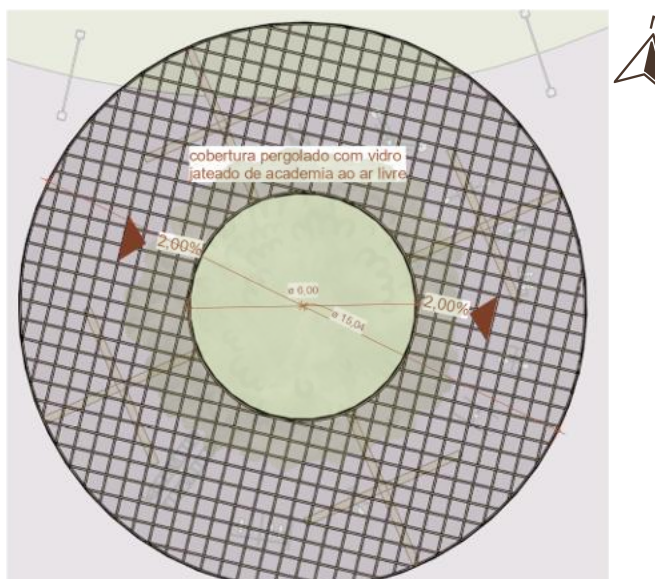
ESQUEMA PAISAGISMO
sem escala



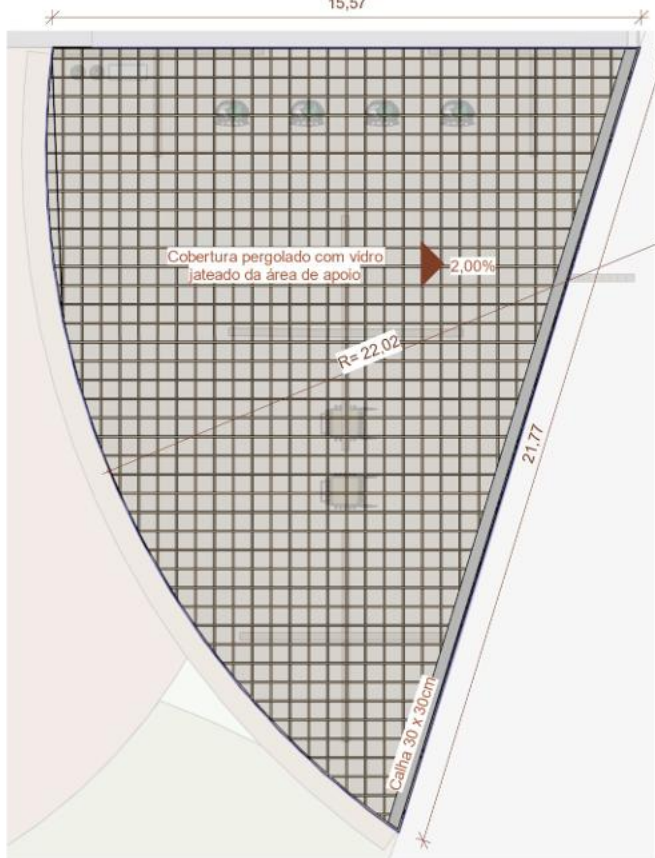
ESQUEMA ESPÉCIES VEGETAÇÕES
sem escala

Número	Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro de copa	Observação
01	Cordia verbenacea	Erva baleeira	-	-	aromática
02	Lippia grata	Cidreira de vaqueiro	-	-	aromática
03	Cunila galioides	Poejo do campo	-	-	aromática
04	Tibouchina mutabilis	Manacá da serra anão	2-3m	1,5-2,5m	presente no suguão cultural
05	Psidium cattleianum	Araçá - amarelo	2-8m	3,6m	frutífera
06	Erythrina speciosa	Eritrina-candelabro	3-5m	3-5m	-
07	Calliandra brevipes	Calliandra-rosa	1,5-2m	1,5-3m	-
08	Plinia cauliflora	Jabuticabeira	6-15m	1,5-2m	frutífera
09	Myrtaceae tenella	Cambuí	3-6m	2-4m	-
10	Licania tomentosa	Oiti	8-15m	5-8m	-
11	Lecythis pisonis	Sapucaia	20-30m	8-16m	presente na praça central
12	Libidibia ferrea	Pau ferro	20-35m	6-12m	presente no suguão esportivo
13	Handroanthus impetiginosus	Ipê roxo	20-35m	8-12m	presente na área de brincar

Coberturas ambientes externos



PLANTA DE COBERTURA DA ACADEMIA AO AR LIVRE
escala 1:200



PLANTA DE COBERTURA ÁREA DE APOIO
escala 1:200

A cobertura da academia ao ar livre foi projetada como pergolado de madeira com fechamento em vidro jateado, adotando uma configuração circular vazada, para passagem da árvore de médio porte, que proporciona proteção parcial aos usuários. A estrutura é sustentada pelos mesmos pilares com mãos francesas utilizados nas fachadas dos blocos edificadas, garantindo unidade e continuidade à linguagem arquitetônica do conjunto.

A cobertura da área de apoio segue a mesma linguagem da academia ao ar livre, sendo composta por um pergolado de madeira com fechamento em vidro jateado e sustentada por pilares com mãos francesas, garantindo unidade e continuidade visual. Sua maior dimensão foi concebida para oferecer proteção contra as intempéries e abrigar os equipamentos de apoio aos usuários, como bebedouros e lixeiras. Em complemento à parede de cobogós associada a espécies trepadeiras, foram inseridas plantas pendentes nas bordas da cobertura, reforçando a integração entre arquitetura e paisagismo. Além disso, o espaço foi planejado para permitir a instalação eventual de vendedores ambulantes, como carrinhos de pipoca.

Cortes esquemáticos dos ambientes externos

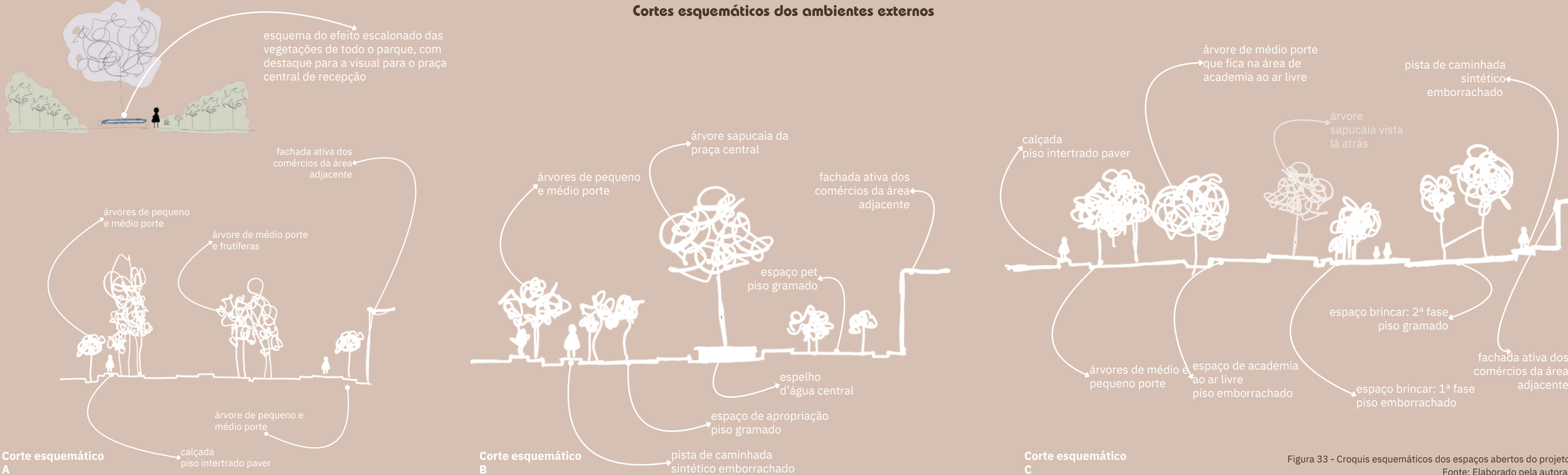
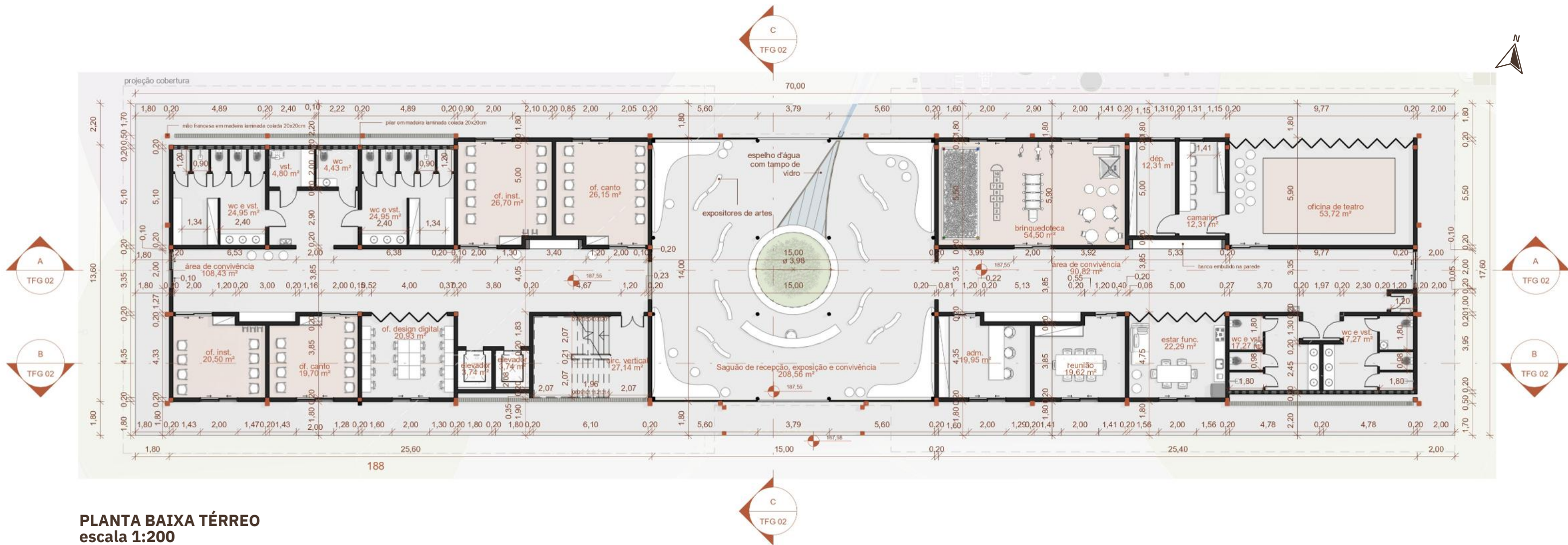
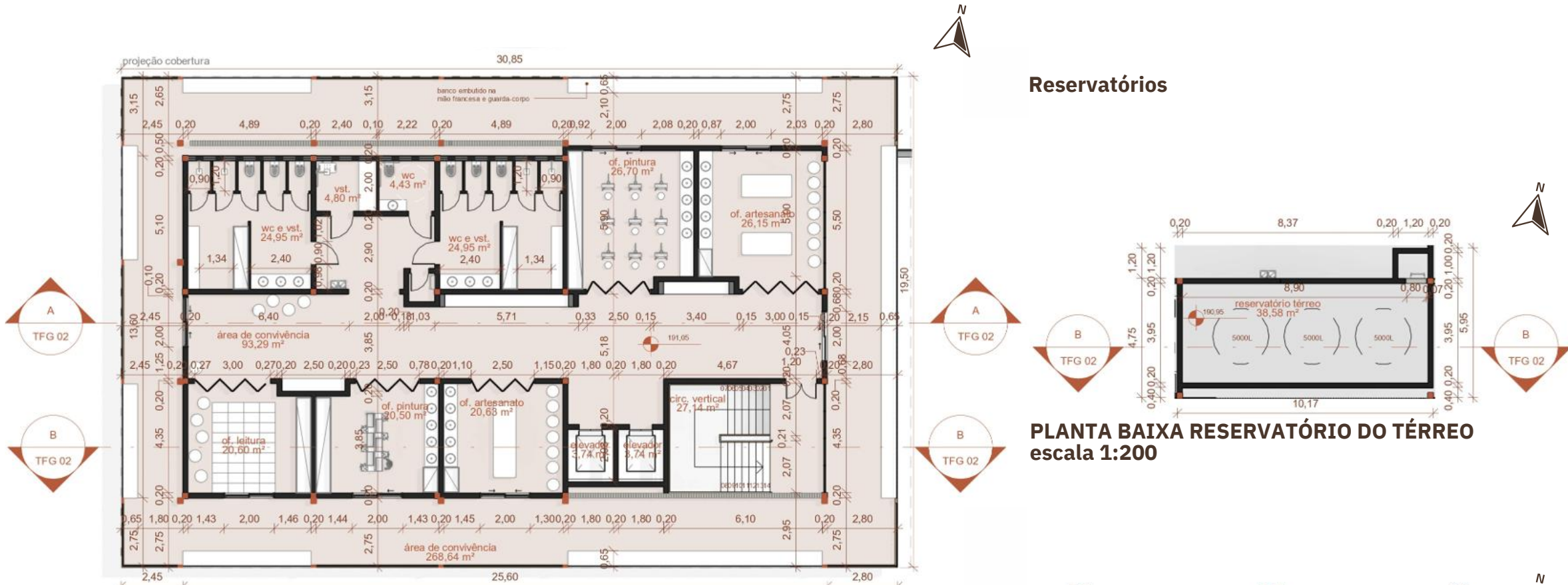


Figura 33 - Croquis esquemáticos dos espaços abertos do projeto
Fonte: Elaborado pela autora.

BLOCO CULTURAL



PLANTA BAIXA TÉRREO
escala 1:200



Reservatórios

PLANTA BAIXA RESERVATÓRIO DO TÉRREO
escala 1:200



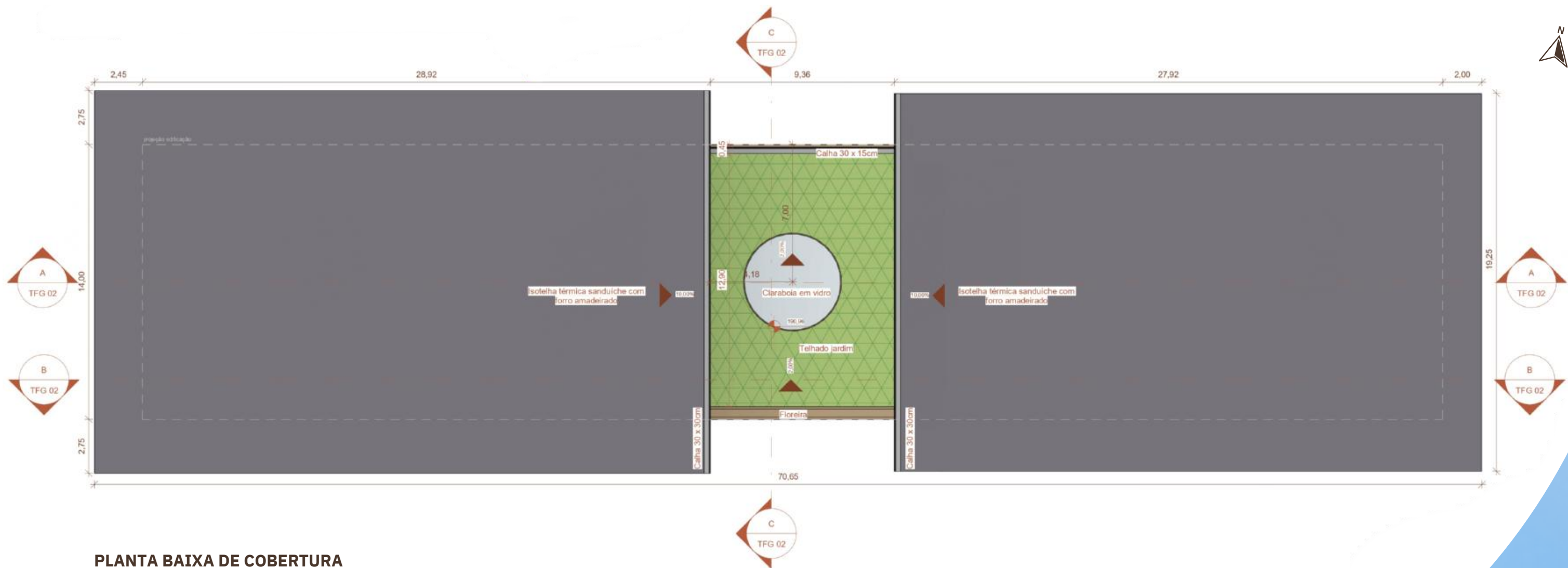
PLANTA BAIXA RESERVATÓRIO DO PRIMEIRO PAVIMENTO
escala 1:200

A disposição dos ambientes foi planejada para favorecer a ventilação cruzada em todos os espaços, por meio da utilização de portas janelas com vãos amplos, posicionadas predominantemente nas orientações norte e sul. Na fachada oeste, optou-se pela inserção apenas de portas de acesso, reduzindo a incidência solar direta e, consequentemente, o desconforto térmico nos ambientes internos.

As esquadrias das fachadas são compostas por portas janelas com folhas de correr em vidro e venezianas pivotantes em madeira, permitindo diferentes configurações de uso conforme as necessidades dos usuários.

As portas de circulação interna variam de acordo com o caráter de cada ambiente, podendo ser opacas, totalmente envidraçadas e de correr, ou ainda do tipo camarão com sistema mão amiga. Essa diversidade de soluções contribui para uma maior integração do corredor central, concebido não apenas como espaço de circulação, mas também como área de permanência e convivência. Essa proposta é reforçada pelo mobiliário incorporado à própria arquitetura, como os bancos embutidos na alvenaria.

De modo geral, o bloco oferece diferentes espaços e estímulos para a interação dos usuários, que extrapolam as salas de oficinas. Destacam-se a sacada do pavimento superior, que igualmente conta com bancos integrados aos elementos arquitetônicos, fortalecendo as possibilidades de encontro, permanência e apropriação do espaço.



PLANTA BAIXA DE COBERTURA
escala 1:200

MATERIALIDADE



O bloco cultural foi projetado a partir do uso da madeira laminada colada como principal elemento estrutural, especialmente na composição dos pilares com mãos francesas que, em conjunto, remetem aos pilares árvores, reforçando o caráter artístico e simbólico do edifício. Para as vedações, optou-se pela utilização de alvenaria convencional com acabamento em pintura neutra, associada a painéis e portas de vidro que favorecem a permeabilidade visual e a entrada de iluminação natural nos ambientes internos. Na cobertura do saguão de recepção e exposição, foi adotada a solução de telhado verde, cuja estrutura é composta por painéis de laje em CLT (Cross Laminated Timber). Além de incorporar conceitos da biofilia, essa estratégia proporciona benefícios térmicos significativos ao edifício, aspecto fundamental diante das condições climáticas locais, que demandam soluções passivas para o controle e o conforto ambiental.

O PROJETO

Os ambientes que compõem o programa de necessidades do bloco cultural contemplam atividades relacionadas às oficinas de teatro, música, pintura, artesanato e artes digitais, além do setor administrativo, estrategicamente localizado próximo ao acesso principal do parque para facilitar o atendimento e a gestão do espaço.

As oficinas que geram maiores níveis de ruído foram implantadas no pavimento térreo, enquanto a sala de teatro e a brinquedoteca foram posicionadas na porção leste do edifício, próximas ao setor administrativo e em contato mais direto e integrado com a parte externa.

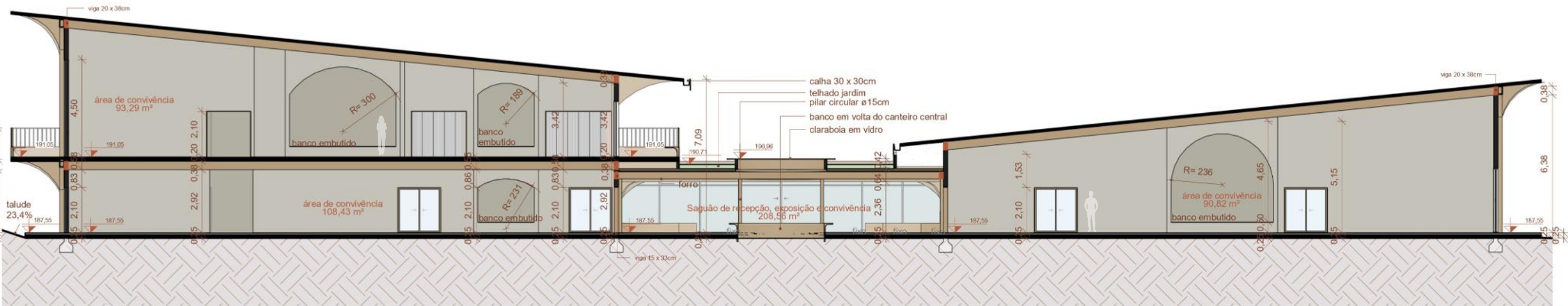


No pavimento superior, aproveitando as visuais privilegiadas proporcionadas pela altura, foram distribuídas as oficinas de pintura, artesanato e leitura, permitindo que os usuários utilizem a paisagem natural do parque e a dinâmica urbana do entorno como elementos de inspiração para suas produções artísticas.

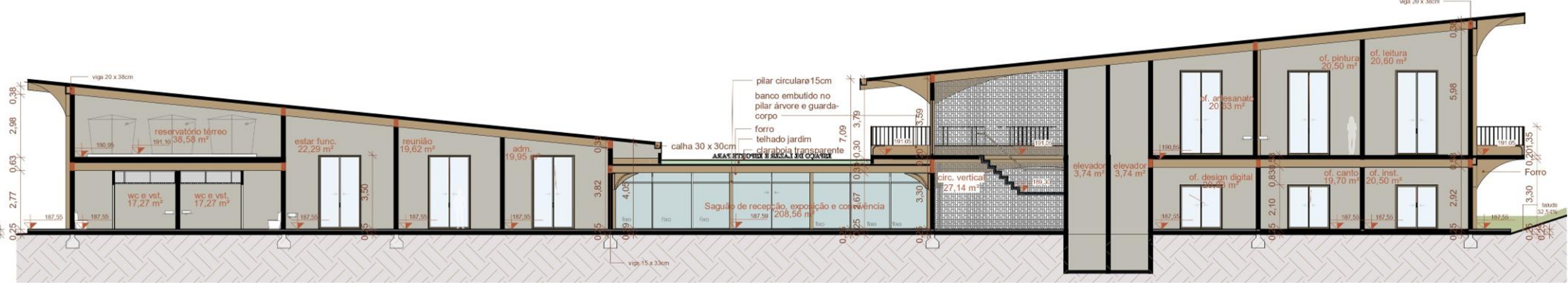
O saguão de recepção, por sua vez, assume o papel de espaço multifuncional, destinado tanto à realização de exposições temporárias dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos quanto à promoção da convivência e da socialização entre os frequentadores. Complementando essa proposta, a inserção da árvore manacá da serra, de pequeno porte, junto com arbusto aromáticos pensados para esse conjunto, no espaço central e de um espelho d'água protegido por tampo em vidro reforça os princípios da biofilia, proporcionando os benefícios do contato direto com elementos naturais, explorando os diferentes sentidos, além de ser elemento de conexão entre os blocos edificados.



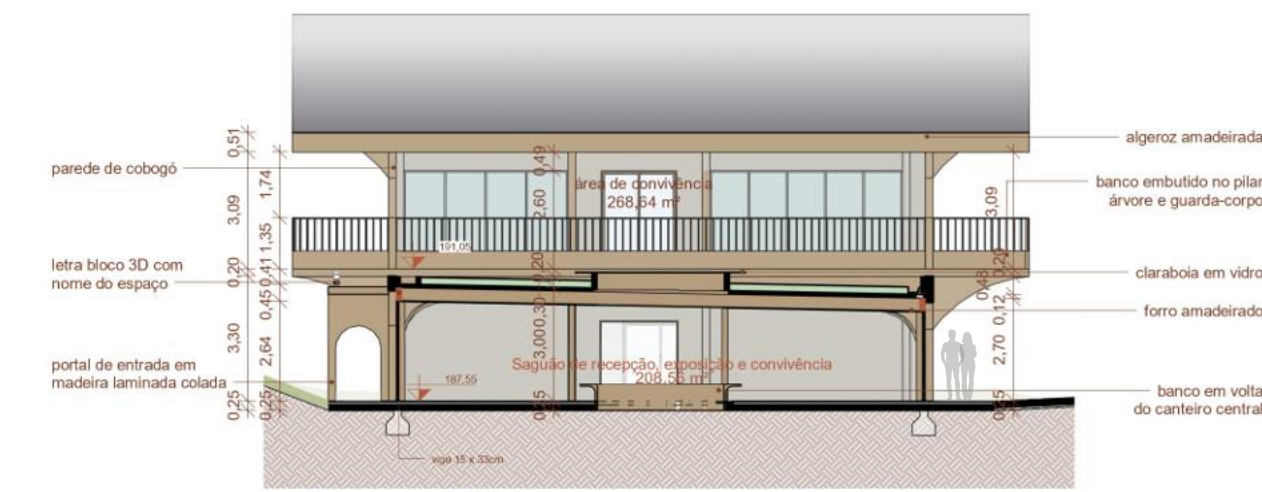
BLOCO CULTURAL



CORTE A
escala 1:200



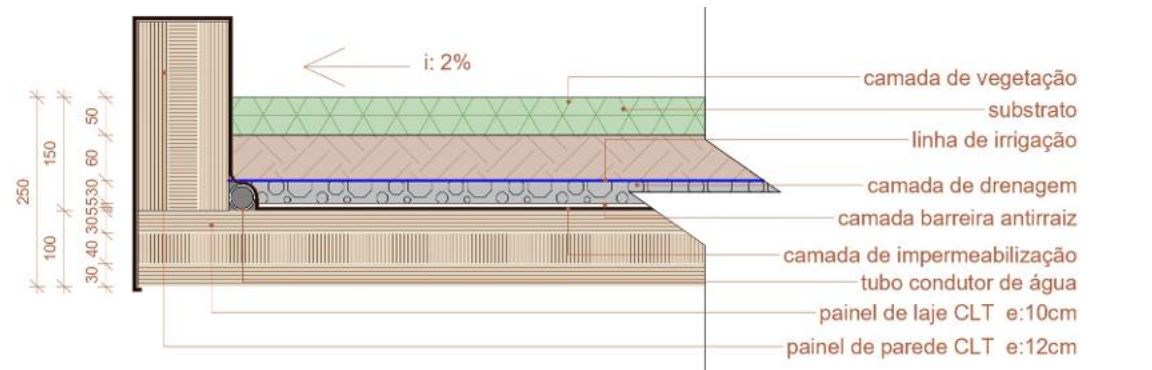
CORTE B
escala 1:200



CORTE C
escala 1:200

O acesso principal ao bloco e ao espaço de lazer e esporte como um todo é marcado por um portal executado em madeira laminada colada, que se projeta sob a sacada e atua como um elemento de referência visual aos usuários. Sua composição formal segue a mesma linguagem arquitetônica adotada nos demais componentes do projeto, incorporando o uso de arcos tanto no acesso principal quanto nas passagens laterais, reforçando a unidade compositiva do conjunto.

De maneira semelhante, o desenho do banco que delimita o canteiro central foi concebido em consonância com a estética dos pilares com mãos francesas, cuja configuração remete simbolicamente aos pilares árvores, fortalecendo a relação biofílica proposta para o espaço. Essa mesma solução formal foi reproduzida nos bancos integrados ao guarda-corpo do primeiro pavimento, contribuindo para a continuidade da identidade visual e conceitual do projeto.

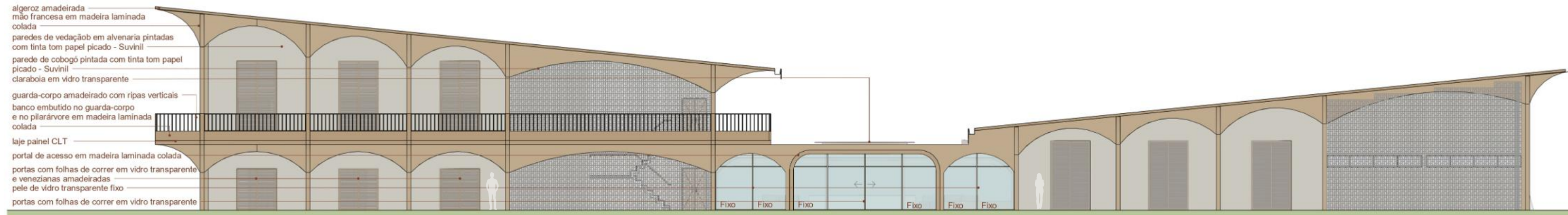


unidade de medida milímetros

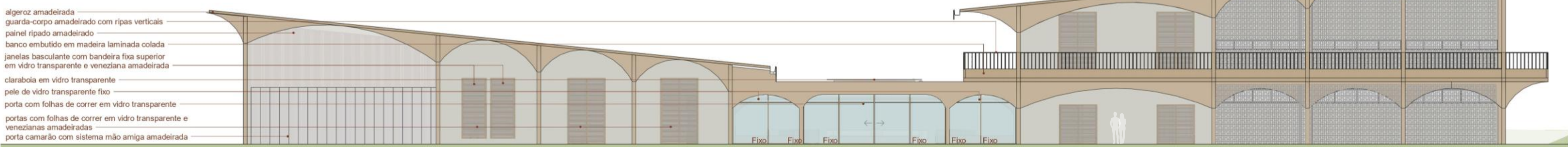
DETALHAMENTO TELHADO JARDIM DO BLOCO CULTURAL
escala 1:10

Para a cobertura jardim do saguão de recepção, foi adotada uma solução construtiva distinta e adaptada das técnicas convencionalmente empregadas em estruturas de concreto, considerando a necessidade de maior proteção e cuidado com os elementos de madeira laminada colada, de modo a garantir sua durabilidade e segurança ao longo do tempo.

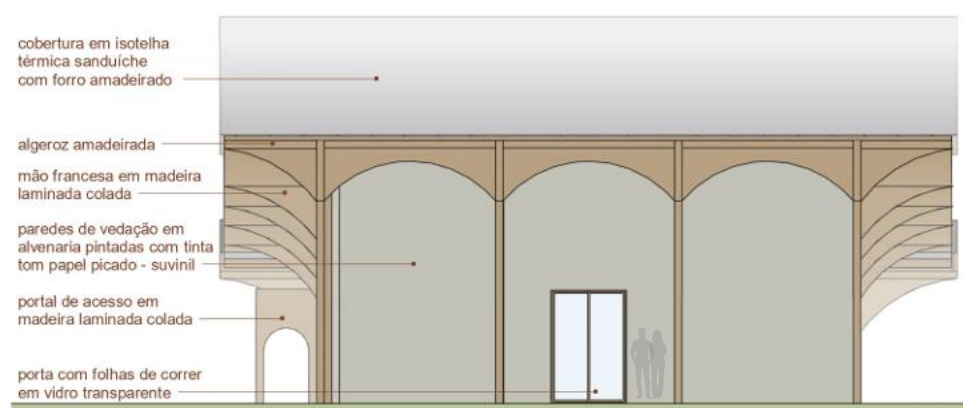
Dessa forma, os mesmos painéis utilizados na laje intermediária do bloco foram empregados como base estrutural da cobertura jardim, sendo dispostos de maneira intercalada tanto na horizontal, compondo a laje, quanto na vertical, formando a platibanda. A principal diferença em relação ao sistema convencional está na camada de impermeabilização, que deve envolver integralmente toda a estrutura de fechamento da cobertura, conforme apresentado no detalhamento construtivo acima. Essa solução visa impedir a ocorrência de infiltrações e, consequentemente, evitar a deterioração dos painéis de madeira laminada colada ao longo de sua vida útil.



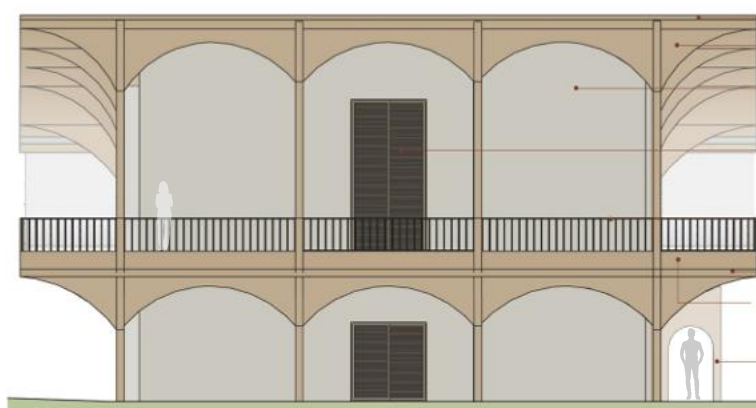
FACHADA SUL
escala 1:200



FACHADA NORTE
escala 1:200



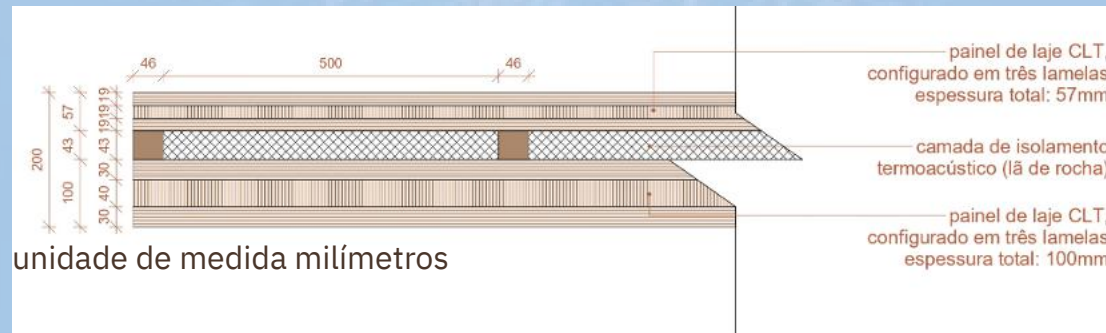
FACHADA LESTE
escala 1:200



FACHADA OESTE
escala 1:200

ESTRUTURA						
CAMADAS	ESPESSURA	CONFIGURAÇÃO DAS LAMELAS				
3	57	19	19	19		
	60	20	20	20		
	78	19	40	19		
	80	20	40	20		
	90	30	30	30		
	100	30	40	30		
	120	40	40	40		
5	95	19	19	19	19	19
	100	20	20	20	20	20
	120	20	40	20	40	20
	140	40	20	20	20	40
	160	40	20	40	20	40
	200	40	40	40	40	40
	220	40	20	40	20	40
7	250	40	30	40	30	40

Figura 34 - Tabela das camadas que compõe um painel CLT
Fonte: Elaborado pela Crosslam

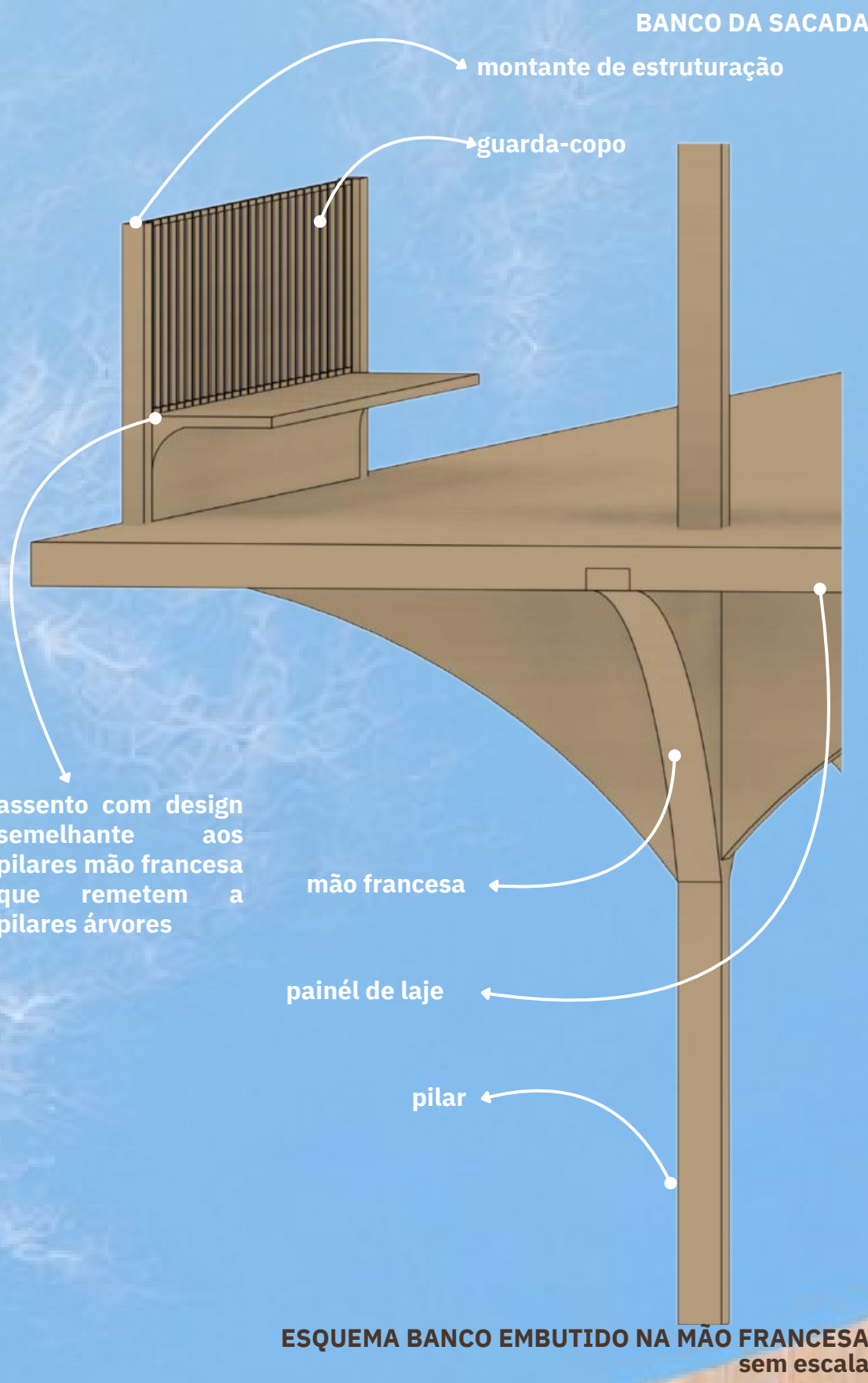


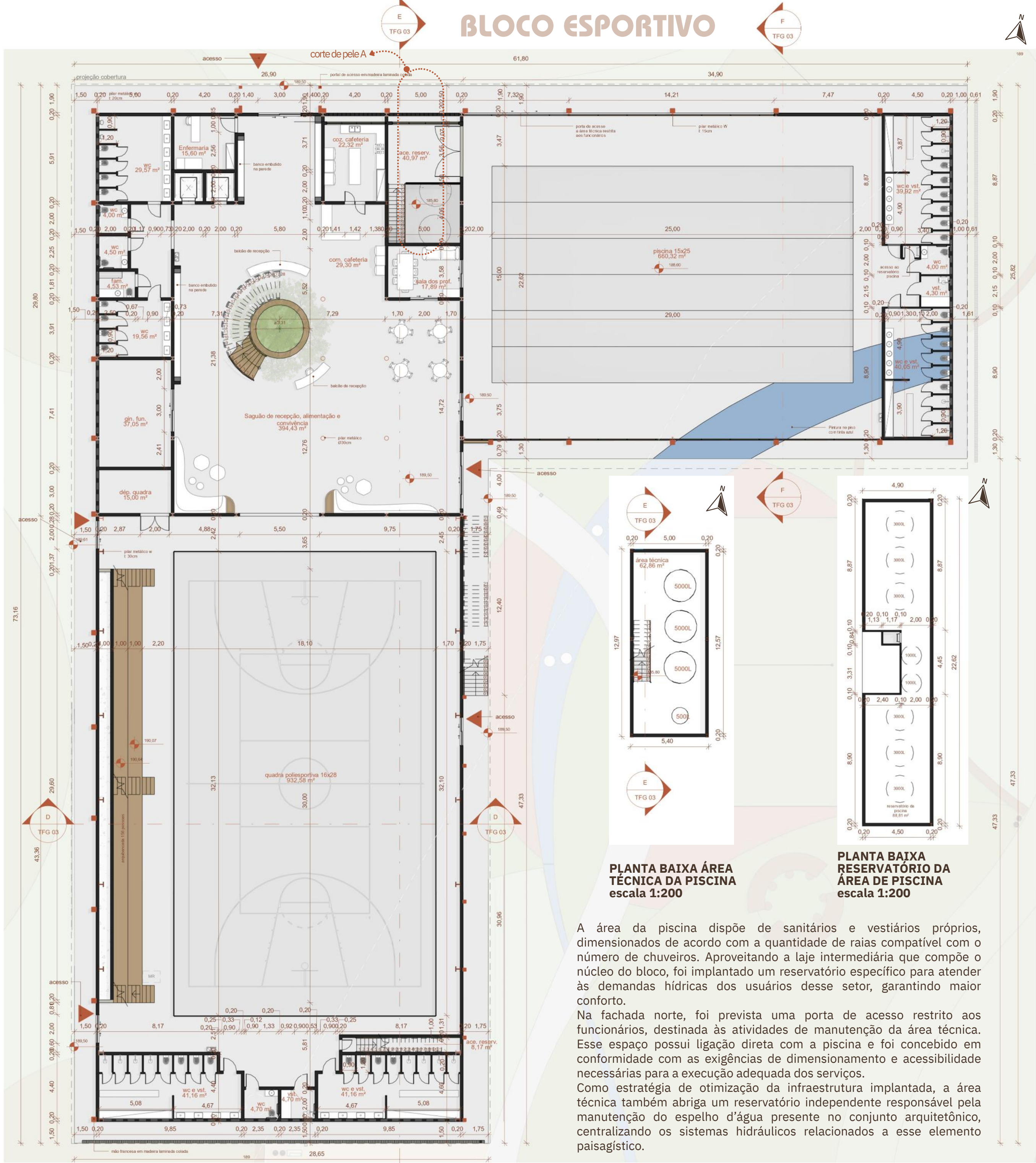
DETALHAMENTO PAINEL DE LAJE ACÚSTICA CLT
escala 1:10

Para a laje intermediária de todo o bloco, foi prevista a utilização de um isolamento termoacústico complementar por meio da aplicação de lâ de rocha. Essa solução tem como principal objetivo mitigar os ruídos provenientes das oficinas de música e canto, bem como aqueles gerados pela própria interação entre os usuários nos diferentes ambientes. Além do desempenho acústico, a utilização desse material constitui uma estratégia adicional para minimizar os efeitos do desconforto térmico, contribuindo para a melhoria das condições ambientais internas.

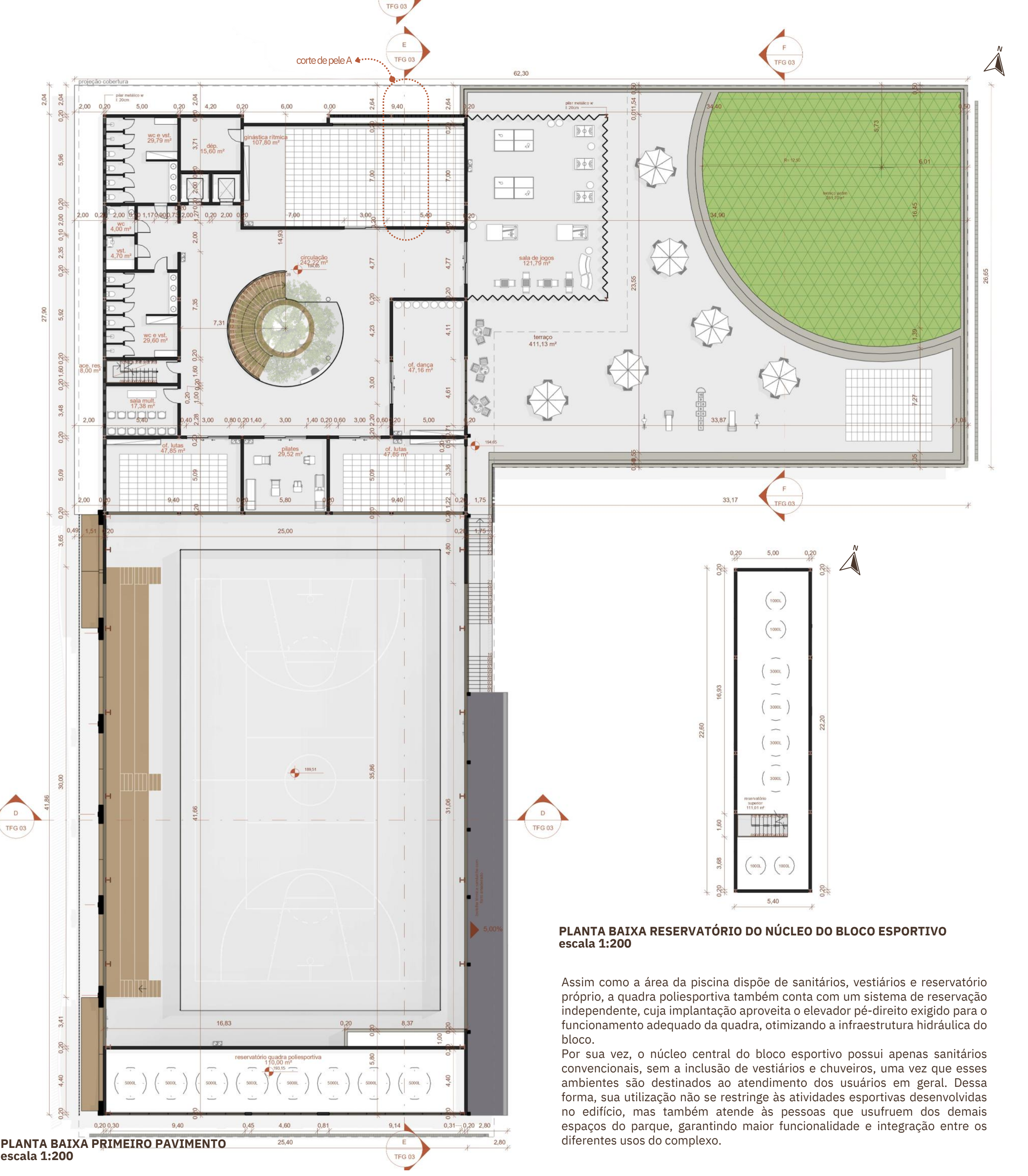
Considerando que o projeto contempla diversas áreas destinadas à convivência e à interação social, é esperado um maior nível de ruído decorrente da presença e das atividades dos usuários. Nesse contexto, a adoção de uma laje em sistema sanduíche possibilita a redução significativa da propagação sonora entre os pavimentos, promovendo maior conforto acústico para todos os ambientes.

Dessa forma, com base no catálogo técnico da Crosslam, optou-se pela utilização de painéis de madeira laminada colada compostos por três camadas. A porção inferior do sistema apresenta espessura total de 10 cm, enquanto a camada superior possui 5,7 cm, sendo a espessura remanescente completada pela camada de lâ de rocha, totalizando 20 cm. Em função das características do material isolante, foram previstos elementos de travamento estrutural espaçados a cada 50 cm, com o objetivo de evitar deformações e garantir a estabilidade e o desempenho do conjunto ao longo de sua vida útil.





PLANTA BAIXA TÉRREO
escala 1:200



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO
escala 1:200

PLANTA BAIXA RESERVATÓRIO DO NÚCLEO DO BLOCO ESPORTIVO
escala 1:200

Assim como a área da piscina dispõe de sanitários, vestiários e reservatório próprio, a quadra poliesportiva também conta com um sistema de reservação independente, cuja implantação aproveita o elevador pé-direito exigido para o funcionamento adequado da quadra, otimizando a infraestrutura hidráulica do bloco.

Por sua vez, o núcleo central do bloco esportivo possui apenas sanitários convencionais, sem a inclusão de vestiários e chuveiros, uma vez que esses ambientes são destinados ao atendimento dos usuários em geral. Dessa forma, sua utilização não se restringe às atividades esportivas desenvolvidas no edifício, mas também atende às pessoas que usufruem dos demais espaços do parque, garantindo maior funcionalidade e integração entre os diferentes usos do complexo.



O bloco esportivo foi concebido a partir da utilização de estrutura metálica, com predominância de treliças planas pintadas de marrom escuro, em função da necessidade de vencer grandes vãos e garantir maior eficiência estrutural aos espaços destinados às atividades esportivas. Além disso, foram especificados painéis fixos de vedação em vidro jateado, que permitem a entrada de iluminação natural e possibilitam certa interação visual com as atividades desenvolvidas no interior dos ambientes, ao mesmo tempo em que asseguram a privacidade necessária, especialmente na área da piscina.

Segundo a mesma linguagem material adotada no bloco, foram previstas janelas basculantes executadas em vidro jateado, conferindo unidade estética e funcional ao conjunto. Como exceção, as portas de acesso foram projetadas com folhas de correr em vidro transparente, favorecendo a permeabilidade visual e a integração entre os espaços internos e externos.

Com o objetivo de manter a identidade arquitetônica entre os blocos do espaço, optou-se pela utilização de coberturas em telhas metálicas e o telhado jardim no terraço. A adoção deste último elemento constitui uma estratégia projetual voltada à qualificação da ambiência do terraço, reforçando o diretriz de integração entre os usuários e a natureza .

O PROJETO

O programa de necessidades deste bloco foi estruturado a partir de dois elementos condicionantes principais: a quadra poliesportiva e a área da piscina. Estrategicamente, esses espaços foram implantados nas extremidades do edifício, configurando um núcleo central articulador que concentra os ambientes de convivência e interação social. Nesse núcleo localizam-se o saguão de recepção, concebido a partir da mesma linguagem arquitetônica adotada no bloco cultural, e a cafeteria, cuja disposição busca estimular a permanência e a integração não apenas dos usuários do conjunto, mas também das pessoas que circulam pelas vias adjacentes.

A relação com a natureza mantém a mesma escala presente na edificação. Para isso, foi prevista a implantação da árvore pau-ferro de grande porte, cuja copa ultrapassa a cobertura do edifício, estabelecendo uma experiência diferente de contato com o elemento natural, predominantemente por meio da percepção do tronco e de sua verticalidade. Essa estratégia distingue-se daquela empregada no bloco cultural, onde a árvore encontra-se totalmente inserida no ambiente interno.

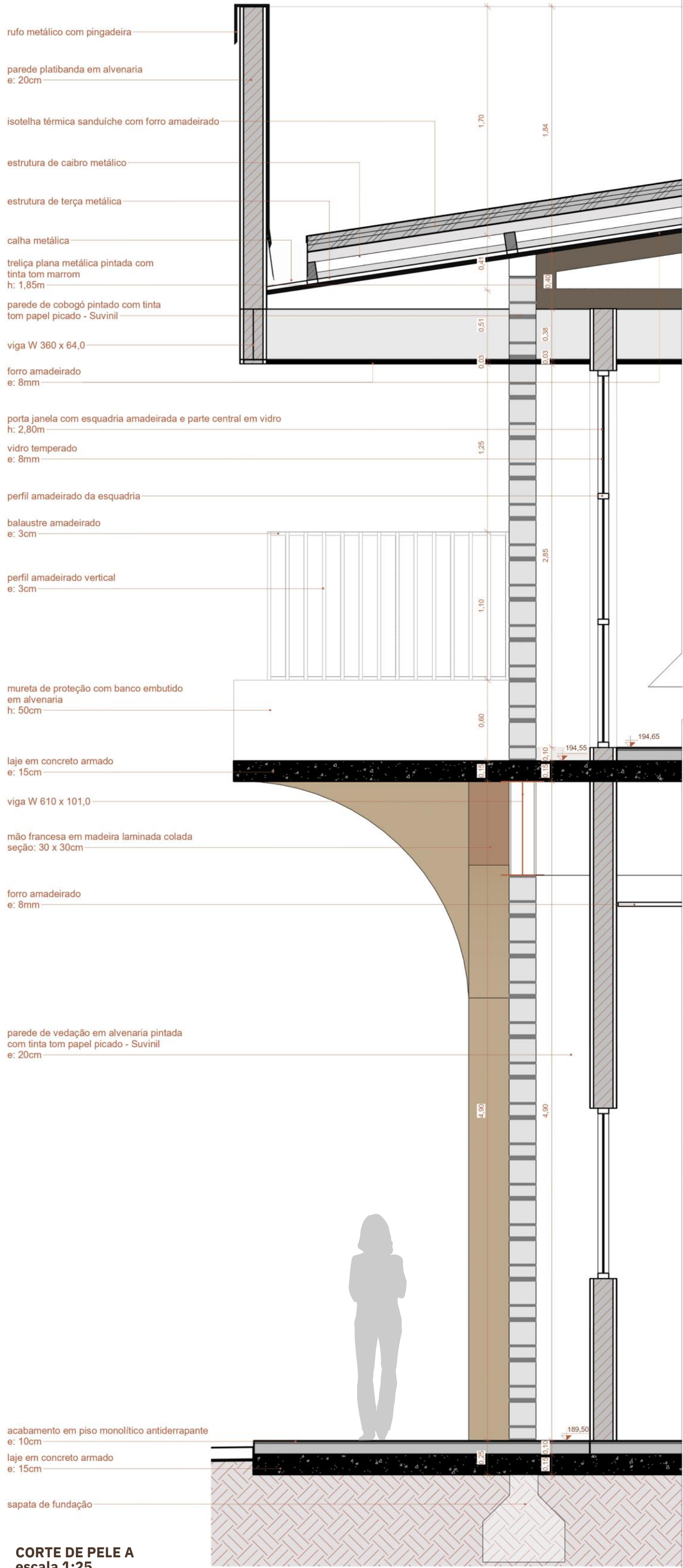
Além disso, foi incorporado um princípio biofílico por meio da analogia natural da água, estabelecendo uma continuidade visual e sensorial que, de forma simbólica, se inicia na piscina, prossegue pela faixa azul aplicada ao piso e termina no espelho d'água localizado no saguão central do bloco cultural. Tal recurso reforça a conexão dos usuários com esse elemento natural, reconhecidamente significativo para a comunidade local.

No pavimento térreo, além dos espaços de apoio, encontra-se uma sala destinada às atividades de ginástica. O primeiro pavimento, localizado no núcleo do bloco, abriga as demais salas voltadas às oficinas esportivas, contemplando diferentes modalidades, desde lutas até práticas de pilates.

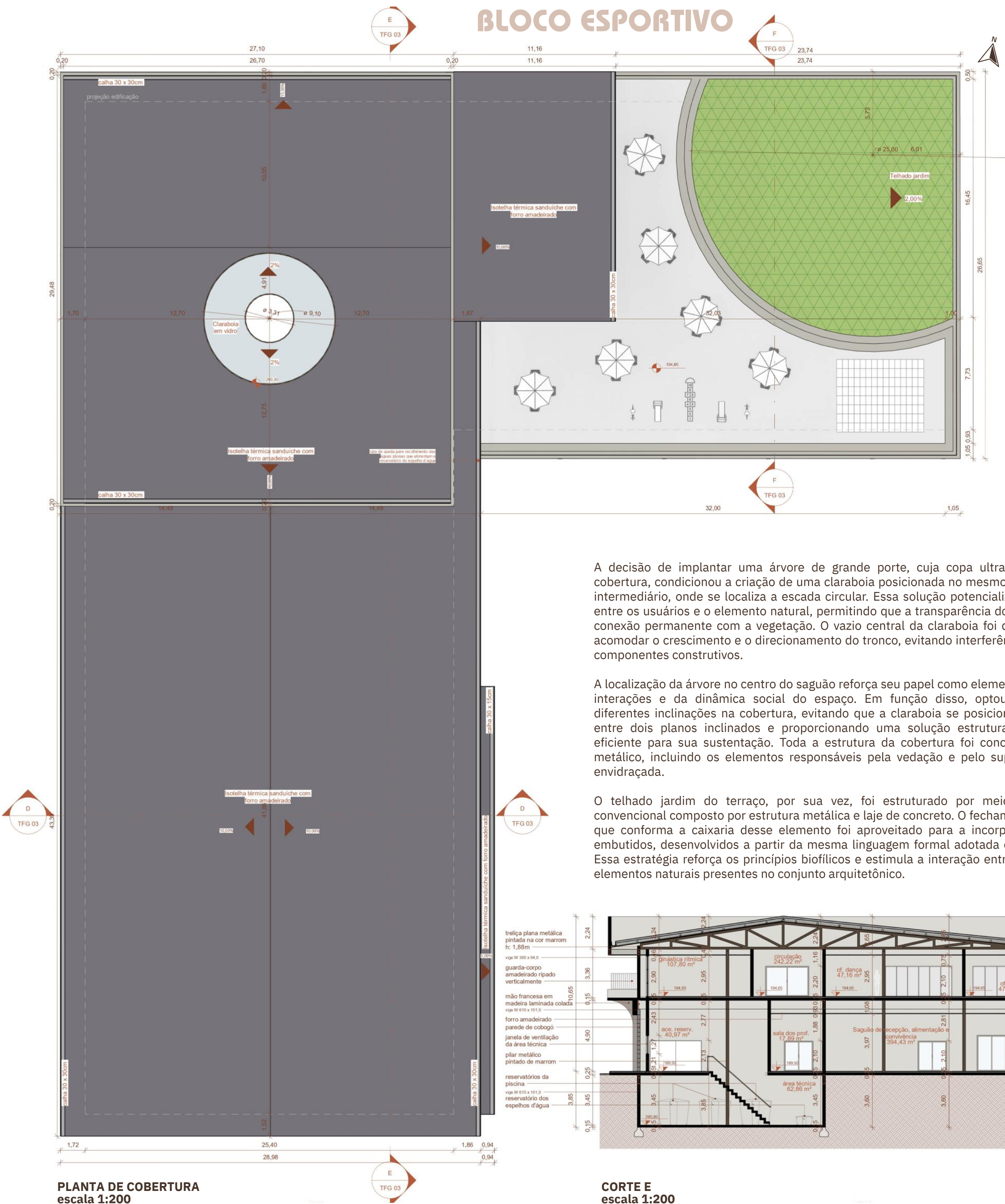
O terraço foi concebido como um ambiente flexível e integrador, permitindo sua utilização de forma articulada com os demais espaços do edifício. Nesse nível localiza-se a sala de jogos, destinada a atividades recreativas, enquanto a área descoberta configura-se como um espaço de apropriação coletiva e convivência. O ambiente também favorece a realização de práticas como yoga e pilates, beneficiadas pela vista para o parque, além de contar com um espaço lúdico destinado às crianças.

A quadra poliesportiva, por sua vez, apresenta potencial para usos diversificados, adaptando-se a diferentes demandas da comunidade. Sua arquibancada possui capacidade para aproximadamente 150 espectadores sentados, ampliando as possibilidades de realização de eventos e atividades coletivas além da prática esportiva convencional.

De maneira geral, as decisões projetuais foram fundamentadas em estratégias que visam atender de forma eficiente às necessidades funcionais e ambientais do conjunto. A composição volumétrica do bloco reflete essas intenções, destacando-se o posicionamento do espaço somente térreo na porção norte, evitando a obstrução da incidência solar mais branda. Em contrapartida, a quadra poliesportiva foi posicionada na fachada oeste, onde a necessidade de um pé-direito elevado para a prática esportiva contribui para que a própria edificação atue como barreira à insolação do sol poente. Essa solução justifica, ainda, a implantação de uma das quadras de areia externas nessa região, beneficiada pela proteção proporcionada pelo volume construído.



CORTE DE PELE A
escala 1:25



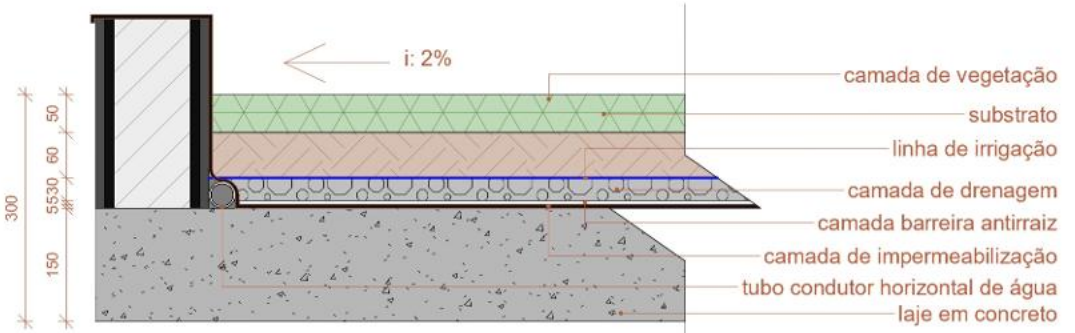
A decisão de implantar uma árvore de grande porte, cuja copa ultrapassa o plano da cobertura, condicionou a criação de uma claraboia posicionada no mesmo vão do pavimento intermediário, onde se localiza a escada circular. Essa solução potencializa a relação visual entre os usuários e o elemento natural, permitindo que a transparência do vidro mantenha a conexão permanente com a vegetação. O vazio central da claraboia foi dimensionado para acomodar o crescimento e o direcionamento do tronco, evitando interferências ou danos aos componentes construtivos.

A localização da árvore no centro do saguão reforça seu papel como elemento articulador das interações e da dinâmica social do espaço. Em função disso, optou-se por trabalhar diferentes inclinações na cobertura, evitando que a claraboia se posicionasse na transição entre dois planos inclinados e proporcionando uma solução estrutural mais simples e eficiente para sua sustentação. Toda a estrutura da cobertura foi concebida em sistema metálico, incluindo os elementos responsáveis pela vedação e pelo suporte da claraboia envidraçada.

O telhado jardim do terraço, por sua vez, foi estruturado por meio de um sistema convencional composto por estrutura metálica e laje de concreto. O fechamento em alvenaria que conforma a caixa desse elemento foi aproveitado para a incorporação de bancos embutidos, desenvolvidos a partir da mesma linguagem formal adotada em todo o projeto. Essa estratégia reforça os princípios biofílicos e estimula a interação entre os usuários e os elementos naturais presentes no conjunto arquitetônico.



DETALHAMENTOS COBERTURA

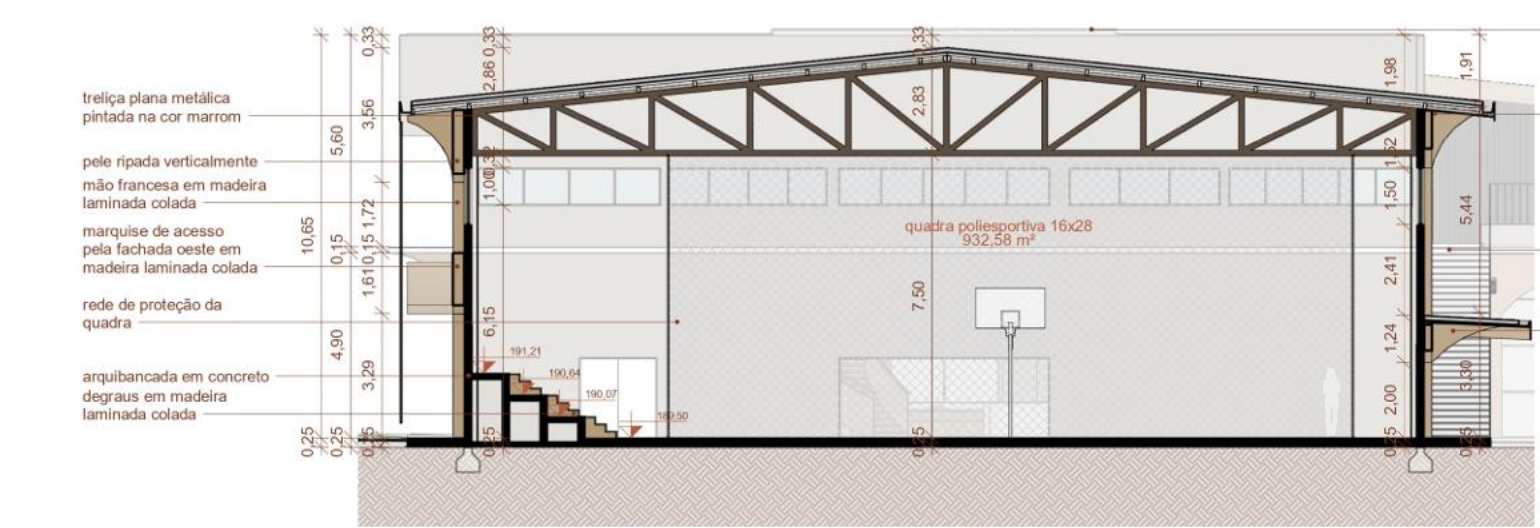


DETALHAMENTO TELHADO JARDIM DO BLOCO ESPORTIVO
escala 1:25

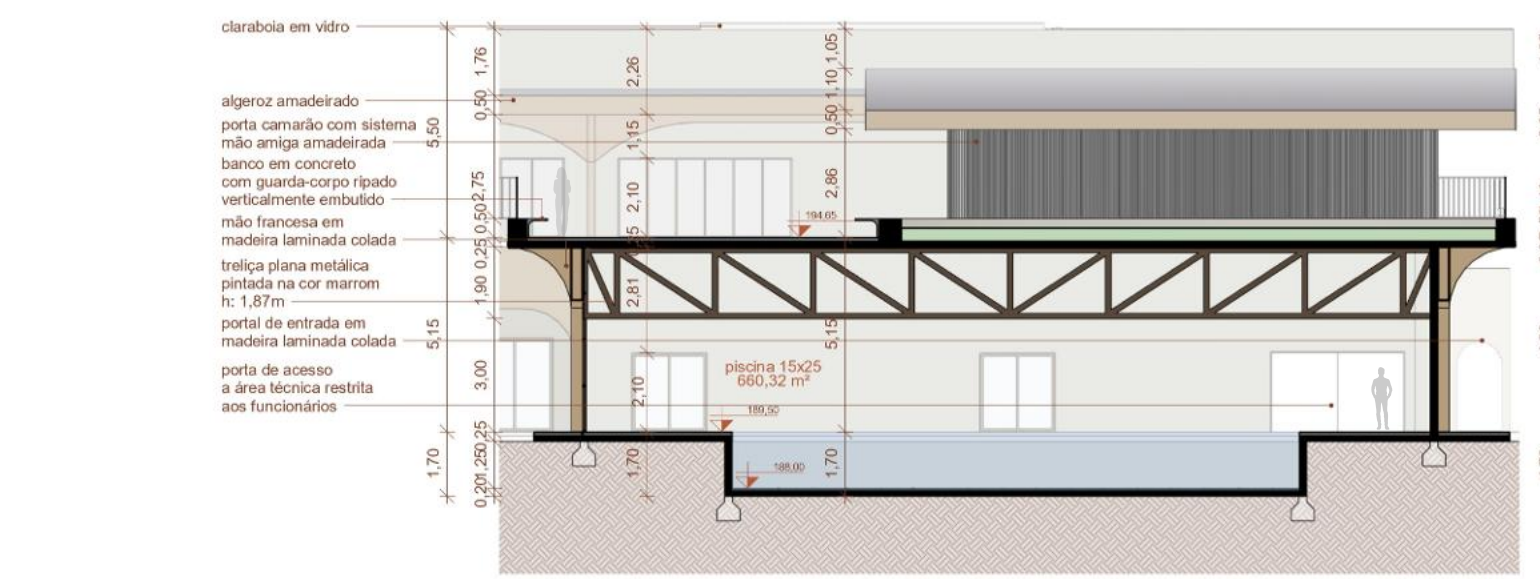


DETALHAMENTO CLARABOIA COBERTURA BLOCO ESPORTIVO
escala 1:50

DETALHAMENTOS COBERTURA



CORTE D
escala 1:200



CORTE F
escala 1:200

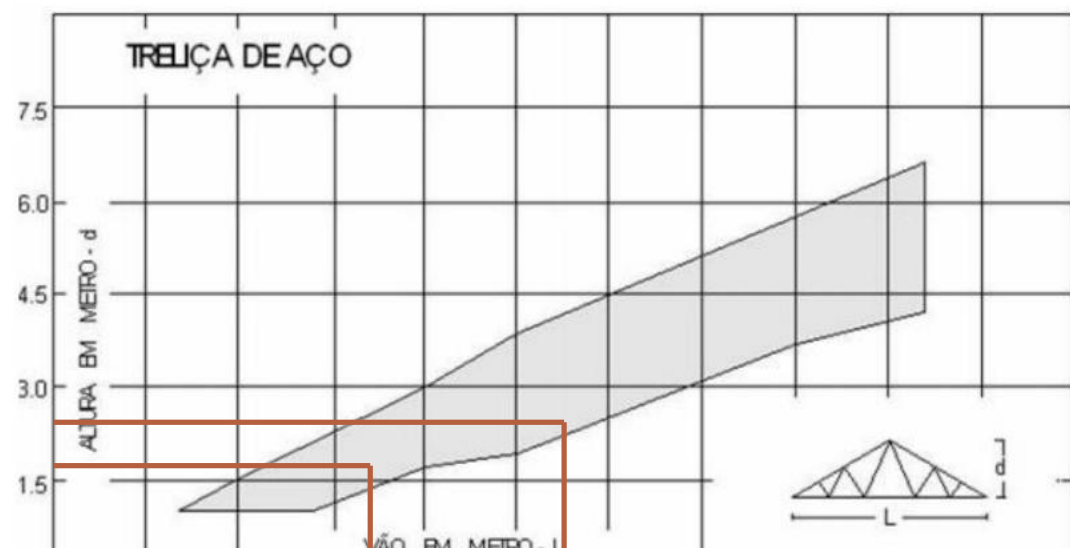


Figura 35 - Âbaco dimensionamento treliça duas águas de aço
Fonte: Yopanan

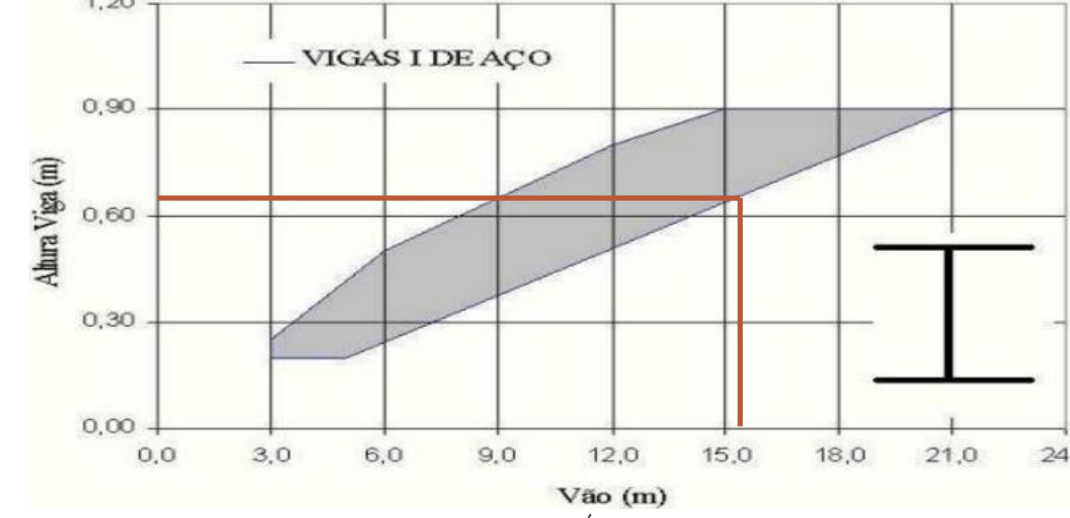


Figura 36 - Âbaco dimensionamento viga perfil I de aço
Fonte: Yopanan

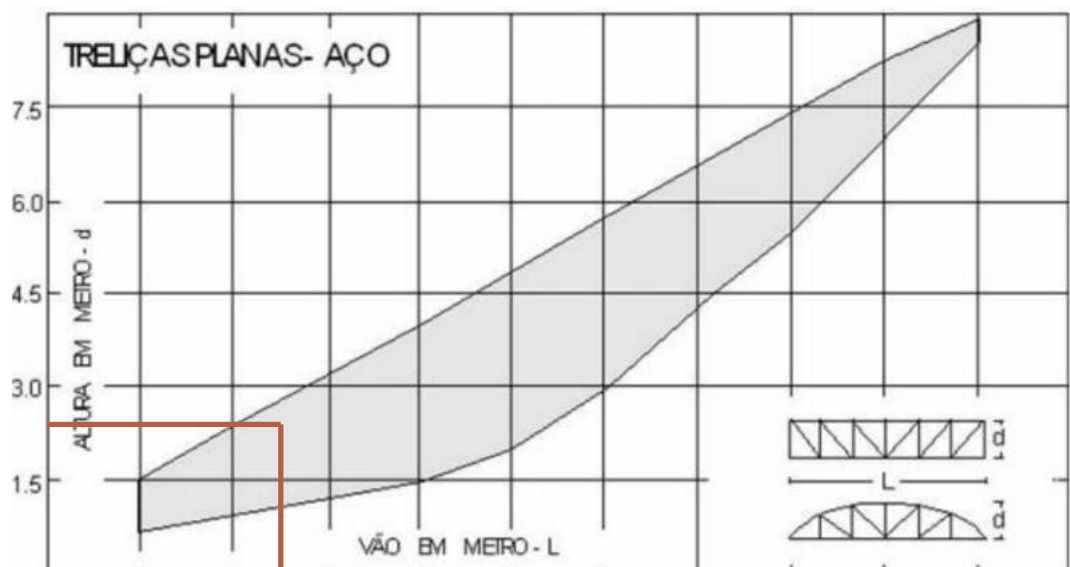


Figura 37 - Âbaco dimensionamento treliça plana de aço
Fonte: Yopanan

Para vencer os grandes vãos necessários, optou-se pela utilização de treliças metálicas planas, dimensionadas com base nos âbacos propostos por Yopanan, garantindo eficiência estrutural e compatibilidade com as necessidades funcionais de cada ambiente. Na quadra poliesportiva, cujo maior vão livre é de 25,20m, foi adotada uma treliça em duas águas com altura de 2,5 m. Já no setor da piscina, que apresenta um vão máximo de 22,50m, utilizou-se uma treliça plana com 1,5 m de altura. Para a estrutura independente do núcleo central do bloco, cujo maior vão corresponde a 15,20m, foi empregada uma treliça em duas águas com altura de 1,88m, complementada por vigas de 0,61m de altura, assegurando a estabilidade do conjunto.



BLOCO ESPORTIVO

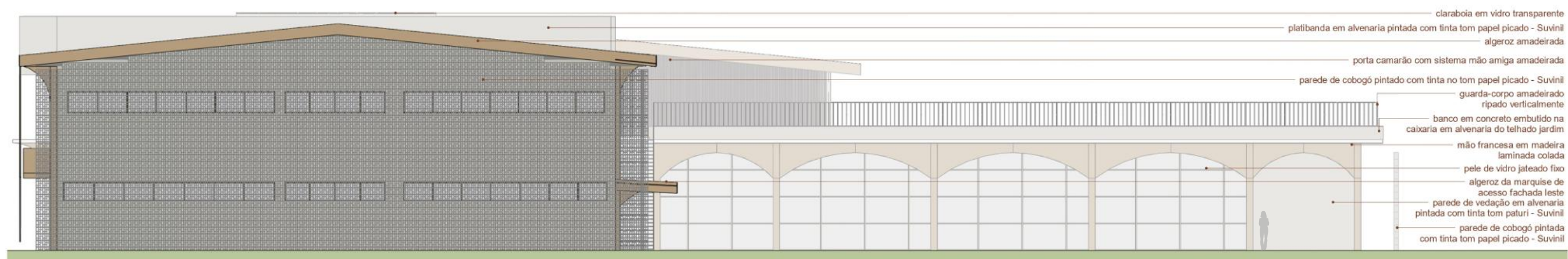
ELEVAÇÕES



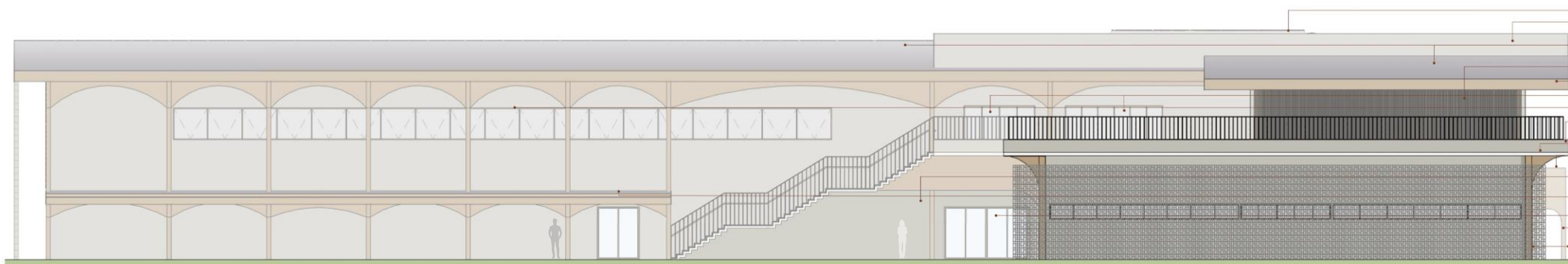
FACHADA SUL
escala 1:200



FACHADA OESTE
escala 1:200



FACHADA SUL
escala 1:200



FACHADA LESTE
escala 1:200



Ambientes internos



A imagem apresenta a perspectiva de quem deixa a área da quadra poliesportiva em direção ao saguão central. A partir desse ponto de vista, é possível observar o posicionamento do balcão de recepção, posicionado em alinhamento com o eixo principal de acesso (assim como o outro balcão virado para o acesso pela Rua Princesa Isabel) ao bloco esportivo, reforçando a orientação espacial e a legibilidade da circulação interna.

Também se destaca o desenho do banco que contorna o canteiro da árvore pau-ferro e os arbustos aromáticos desse bloco, concebido como um elemento de permanência e convivência integrado à vegetação. Além desse espaço, a arquitetura incorpora outras possibilidades de estar, como os bancos embutidos na alvenaria, solução já adotada nos corredores do bloco cultural com o objetivo de manter a unidade da linguagem arquitetônica e a identidade do conjunto.

Complementando esses ambientes de socialização, o conjunto de mesas e cadeiras vinculado à cafeteria amplia as oportunidades de encontro e permanência dos usuários. O balcão de atendimento da cafeteria foi estrategicamente voltado para o saguão central, estimulando diferentes formas de interação e promovendo a integração entre os diversos usos e fluxos presentes no edifício.

A imagem representa a perspectiva obtida a partir da descida da escada circular, alinhada com o eixo de acesso à quadra poliesportiva. Nesse enquadramento, é possível observar a disposição dos mobiliários destinados ao estar e à socialização, estrategicamente implantados nos cantos do bloco, potencializando áreas de permanência e convivência.

Complementando essa composição, foram projetadas duas floreiras que servem de amparo aos bancos e contribuem para a qualificação paisagística do ambiente. Seus cantos arredondados desempenham, ainda, a função de conduzir o fluxo dos usuários em direção ao acesso da quadra poliesportiva, reforçando a orientação espacial e a integração entre os diferentes setores do edifício.

A imagem apresenta a perspectiva a partir da saída dos sanitários, voltada para o acesso à área da piscina. Nesse enquadramento, é possível observar o comportamento da vedação em vidro, que, ao mesmo tempo em que permite a percepção visual dos ambientes, a entrada de luminosidade natural, amplia a integração espacial, garante níveis adequados de privacidade, considerando as atividades desenvolvidas nesse setor, como aulas de natação e hidroginástica.

Também é possível identificar a aplicação da estratégia biofílica baseada na analogia dos elementos naturais, materializada pela faixa azul aplicada ao piso. Esse elemento representa, de forma simbólica, a continuidade do percurso da água, conceito estruturador do projeto. A proposta consiste em estabelecer uma conexão visual na qual a água da piscina se prolonga metaforicamente por essa faixa, acompanhando todo o trajeto do espelho d'água, atravessando a praça central e alcançando o saguão interno do bloco cultural. Dessa maneira, reforça-se a percepção de unidade e integração entre os diferentes espaços que compõem o conjunto arquitetônico.

piso em saibro

poste de iluminação em sentidos contrários que quando alinhado a visão se assemelha aos arcos formados pelos pilares com mão francesa das fachadas

escada de acesso ao terraço

percurso possível de passagem sobre o espelho d'água

Imagens do projeto modelados no revit, renderizados no enscape e aperfeiçoado pela inteligência artificial. Fonte: Elaborado pela autora.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informações técnicas CLT em português**. Disponível em: https://api.aecweb.com.br/cis/catalogos/48629/54795/0Technical_Information_CLT-Portuguese.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

BAHIA. Corpo de Bombeiros Militar da Bahia. **Instrução Técnica n.º 12/2016: Centros esportivos e de exibição**. Salvador: CBMBA, 2016. Disponível em: http://www.cbm.ba.gov.br/sites/default/files/2025-09/it_12-2016_-_centros_esportivos_e_de_exibicao.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026.

BARBOZA, Fabio Florindo do Canto. **A importância do esporte na formação do indivíduo**. 2023. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/ef4f6bf9-4332-4e6b-9c6c-7883928e93a2>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. **LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1998. DOI: 10.35699/1981-3171.1998.1552. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1552>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora n.º 24 (NR-24): condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho**. Atualizada em 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-24-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

BROWNING, William D.; RYAN, Catherine O.; CLANCY, Joseph O. **14 Patterns of Biophilic Design**. New York: Terrapin Bright Green, 2014.

CLIMATE-DATA.ORG. **Eunápolis, Bahia: dados climáticos e meteorológicos**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/eunapolis-43478/>. Acesso em: 3 set. 2025.

DIAS, Alan. **Tabela de pré-dimensionamento de estruturas de madeira**. São Paulo: Timbau Estruturas, 2013. Disponível em: <https://timbaestructuras.com.br/2013/07/24/tabela-de-pre-dimensionamento-de-estruturas-de-madeira/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

DILL, Fernanda Machado. **Linguagem socioespacial: a dimensão espacial do modo de viver Kaingang**. 2019. 522 f. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214424>. Acesso em: 14 set. 2025.

ERECHIM (RS). **Código de Obras do Município de Erechim**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-erechim-rs>. Acesso em: 17 abr. 2026.

GERDAU. **Tabela de bitolas**. Disponível em: https://gsn.gerdau.com/sites/gsn_gerdau/files/downloadable_files/Tabela%20de%20Bitolas_1.pdf. Acesso em: 05 jun. 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

IBGE. **Panorama – Eunápolis, BA**. Cidades IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/eunapolis/panorama>. Acesso em: 3 set. 2025.
INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ARAUCÁRIA (IPDSA). **Parâmetros geométricos mínimos para áreas de estacionamento**. Disponível em: https://ipdsa.org.br/api/media/file/Par___metros_20Geom___tricos_20m___nimos_20para_20___reas_20de_20estacionamento.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

KOLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEVISKY ARQUITETOS. Praça Victor Civita: Espaço Aberto da Sustentabilidade. ArchDaily Brasil, s.d. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/10294_10305?next_project=no. Acesso em: 16 out. 2025.

LYNCH, Kevin. The Image of the City. Cambridge: The MIT Press, 1960. Disponível em: <https://uffanaliseeurbanismo.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/lynch-kevin-a-imagem-da-cidade1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

MEU ELEVADOR. **Dimensão de elevadores e sua capacidade**. Disponível em: <https://meuelevador.com/dimensao-de-elevadores-e-sua-capacidade/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

NAKAMURA, Priscila. **Guia de coberturas verdes**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: https://ppgees.ufms.br/files/2021/09/Guia_coberturas_verdes_nakamura.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

OLIVEIRA, Alaíde Alves da Silva. **Transformações espaciais e indicadores socioambientais: o caso de Eunápolis-Bahia**. 2015. 119 f. Dissertação – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2015. Disponível em: <https://www.biblioteca.uesc.br/pergamumweb/vinculos//201360133D.pdf>. Acesso em: 3 set. 2025.

PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. **Pode-se planejar a paisagem?** São Paulo, 2000.

SILVA, E. A. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 1, p. 54-69, 1 nov. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1336>. Acesso em: 7 set. 2025.

SILVA et al. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. **LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.646. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/646>. Acesso em: 7 set. 2025.

SOUZA, M. F. de; CRISTINO, B.; CHASSERAUX, J. G. B. A importância do esporte na educação infantil. **ETS Educare – Revista de Educação e Ensino**, v. 1, n. 1, p. 82-95, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8350791. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/educare/article/view/46>. Acesso em: 7 set. 2025.

URBANIDADES. **Sintaxe espacial**. 3 set. 2007. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2007/09/03/sintaxe-espacial/>. Acesso em: 10 set. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que permitiu e preparou tudo em minha vida. Aos meus pais, por serem a minha base. Obrigada por terem feito da minha educação uma prioridade, por todos os esforços, renúncias e sacrifícios, muitas vezes silenciosos, para que eu pudesse me dedicar integralmente aos estudos. Que eu possa honrá-los!

À minha irmã, por ser meu porto seguro, sempre acreditar no meu potencial, sempre me incentivar e nunca ter permitido que eu pensasse em desistir, e por ter me dado a razão da minha maior saudade diária, os meus sobrinhos. Essa conquista é nossa!

Ao meu namorado, por estar ao meu lado durante todos esses anos, compreendendo minhas ausências, apoiando minhas escolhas e tornando os desafios mais leves. Depois de 18.136 quilômetros, estou voltando para casa.

À Carol, por ter sido a inspiração de que era possível mudar de estado em busca de um sonho e por ser, desde sempre, parceira de todas as experiências e descobertas. À Luana, por toda a ajuda e por ter efetivamente realizado a minha matrícula.

Aos amigos que se tornaram a minha família fora de casa. À Núbia, que, desde o começo, compartilhou comigo os mesmos sentimentos, dúvidas, medos, experiências, conquistas e vivências, obrigada por ter sido minha parceira de graduação. A profissional que me torno tem um pouco de quem você é. À Luciana, por ter me acolhido com tanto carinho nos últimos meses e por tornar meus dias mais leves e divertidos. Vou sentir saudades da convivência contigo.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, por ser cenário e proporcionar uma jornada de aprendizado, amadurecimento e transformação nesses cinco anos e por ter me dado acesso a um mundo completamente novo. Aos professores que, para além dos conteúdos, compartilharam vivências.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Fernanda Dill, por aceitar construir este trabalho comigo. Sua trajetória e seu compromisso com a profissão são uma inspiração e um exemplo do que significa ser Arquiteta e Urbanista.



Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Janine Viera da
Espaço de lazer e esporte para a cidade de Eunápolis
- BA / Janine Viera da Silva. -- 2026.
11 f.:il.

Orientadora: Doutora Fernanda Machado Dill

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS,
2026.

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Cultura. 4. Eunápolis,
Bahia. 5. Biofilia. I. Dill, Fernanda Machado, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.